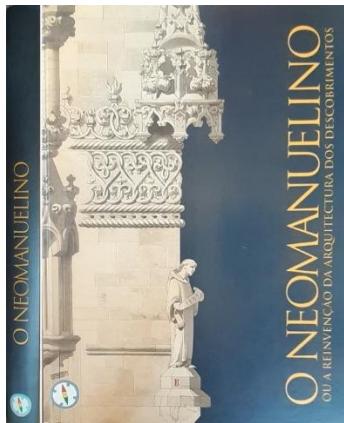


atempo

boletim 64

livraria antiquário



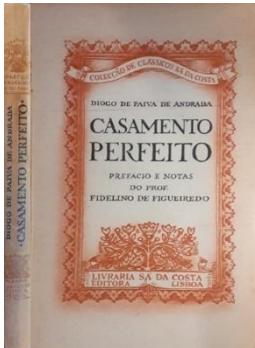
1 - Anacleto, Regina – *O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos.*

Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 1994, coordenação de Francisco Faria Paulino, prefácio de Vasco Graça Moura, apresentação de Mafalda Magalhães Barros, texto a 2 colunas, 278 p., muto ilustrado com fotos de Nuno Fevereiro, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«A exposição que agora se apresenta “*O Neomanuelino ou a reinvenção da arquitectura dos Descobrimentos*” proporciona um tipo de reflexão que tem com o tempo, a memória e o eterno retorno de imagens do que se considera serem os momentos mais gloriosos de um passado colectivo. A História do Ocidente está plena de tentativas de reactualização e reaproveitamento de épocas em que a sociedade atingiu determinado grau de perfeição.»

50 €





2 - Andrade, Diogo de Paiva de – *Casamento perfeito*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1944, colecção Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Fidelino de Figueiredo, XXXII;206 p., 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O tratado de Paiva de Andrade, instrumento nobre de dignificação e cristianização do matrimónio, à luz das doutrinas fixadas em Trento, pertence mais à história das ideias morais e dos métodos de acção da Contra-Refroma do que à da literatura. O que de mais literário contém – não falando na mestria da composição intrínseca – é o sólido conhecimento das velhas letras gregas e romanas.»

15 €



3 - Andrade, António Alberto Banha de – *O naturalista José de Anchieta*. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1985, 187 p., ilustrado com gravuras em folhas extratexto, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«José Alberto de Oliveira Anchieta (Lisboa, 9 de Outubro de 1832 — 1897, Caconda, Angola) explorador português e naturalista do século XIX que, entre 1866 e 1897, viajou intensivamente em Angola, recolhendo animais e plantas. Estas espécies foram enviadas para Portugal, onde eram posteriormente examinadas por diversos zoólogos e botânicos, nomeadamente entre eles José Vicente Barbosa du Bocage. Muitas das espécies de aves, anfíbios, lagartos, cobras, peixes e mamíferos descritos por ele eram desconhecidos e assim foram nomeados com a designação anchietae relativa ao seu nome Anchieta.»

35 €

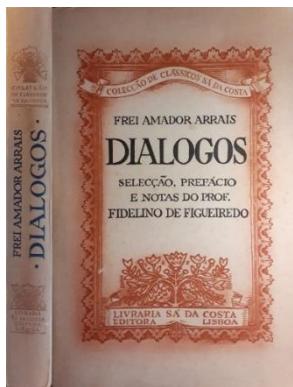
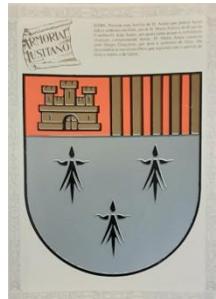




4 - Armarial Lusitano: coleção de brasões. Lisboa, Zairol, s/d, coleção de 72 brasões em folhas soltas, formato de bilhete postal, 15 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Esta coleção de brasões foi extraída da obra “Armarial Lusitano”, organizados alfabeticamente em folhas soltas para cada apelido, com a descrição sumária da origem e localidade a que pertencem, em formato de bilhete postal.

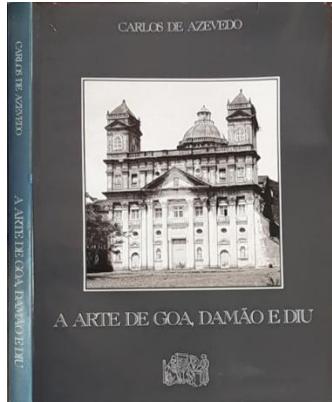
40 €



5 - Arrais, Frei Amador – Dialogos. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1944, coleção Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de Fidelino Figueiredo, LII;269 p., 19 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«O espírito da reformação católica não deixaria de estar sempre presente na vivência espiritual do bispo D. Fr. Amador Arrais, quando a filosofia de Cristo não fosse ou não se coadunasse com a da sua inteligência e do seu fogoso coração de apólogeta.»

15 €



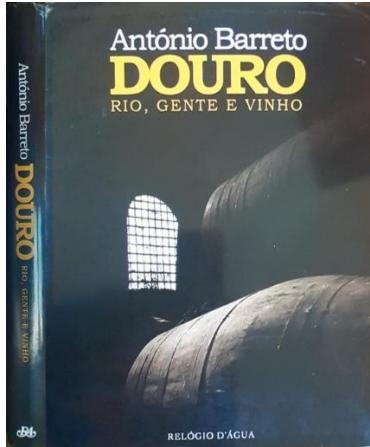
6 - Azevedo, Pedro de – *A arte de Goa, Damão e Diu*. Lisboa, Edição do Autor, 1992, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, VI;48;[3] p., ilustrado com [60] fotos em folhas extratexto de Mário Tavares Chicó, José Carvalho Henriques e Pedro de Azevedo, 30 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«O livro “A arte de Goa, Damão e Diu” foi um dos marcos culturais do 5º centenário do nascimento de Vasco da Gama, impunha-se pôr em destaque o papel civilizador que o nosso país deixara impresso em terras do Oriente, com merecido realce no Estado Português da Índia. Sem dúvida que o contributo artístico foi um dos que mais perdurou e o que dele ainda resta constitui uma perene afirmação da presença nacional espalhada pelo Mundo.

A obra ocupa um lugar eleito na nossa historiografia artística.»

30 €



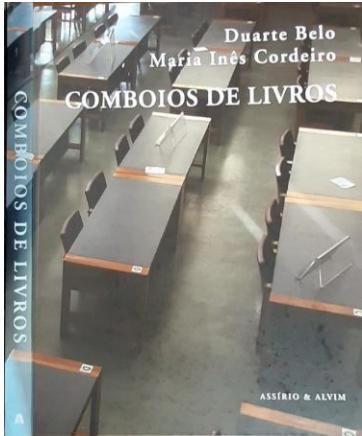


7 - Barreto, António – *Douro: rio, gente e vinho*. Lisboa, Relógio d'Água, 2014, texto a 2 colunas, 302 p., muito ilustrado com fotos de António Barreto, Joseph James Forrester, George H. Moore, Emílio Biel, Alfred Fillon, Casa Alvão, Guedes de Oliveira e José Alves Barreto, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«O Douro é o lugar de um feliz encontro. Nada faria prever que aquela região, outrora inóspita, fosse local propício para tão venturosa reunião. Da própria terra, vieram os lavradores e os trabalhadores da vinha e do lagar. De ali perto, dos vales do rio, os arrais e marinheiros. Do lado de lá da fronteira, a norte, os galegos, inesgotáveis construtores de muros e socalcos. Do Porto, adegueiros, administradores e comerciantes. Da Inglaterra e da Escócia, sobretudo, mas também da Holanda e de outros países, comerciantes, exportadores, colégios de Oxbridge, clubes de Londres e pubs de Edimburgo. Ao fazer um vinho excelente, toda esta gente fez também uma região, uma paisagem e uma cultura.»

50 €

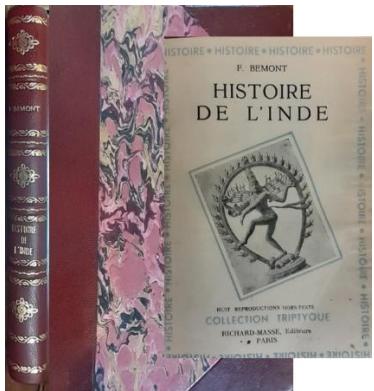




8 - Belo, Duarte; Maria Inês Cordeiro – *Comboios de livros*. Lisboa, Assírio e Alvim; Biblioteca Nacional de Portugal, 2009, 154;[6] p., muito ilustrado, 27 cm. Capa original do editor, bom estado de conservação.

«Não é por acaso que a gíria da Biblioteca coloca os livros em "comboios": a metáfora traduz, como nenhuma outra, o conceito físico da arrumação sistemática em grandes unidades colectivas ligadas em linha. Mas também simboliza, no melhor que a imaginação pode produzir, um mundo de ideias de movimento, viagem, partida, chegada, descoberta de novas paisagens, despedidas e reencontros.»
30 €





9 - Belmont, F. – *Histoire de l'Inde*. Paris, Richard-Masse Editeurs, 1946, 120;[8] p., ilustrado com fotos em folhas extratexto, mapa desdobrável, 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Ce livre est le premier ouvrage en langue française qui embrasse l' histoire de l' Inde des origines à nos jours.»

35 €

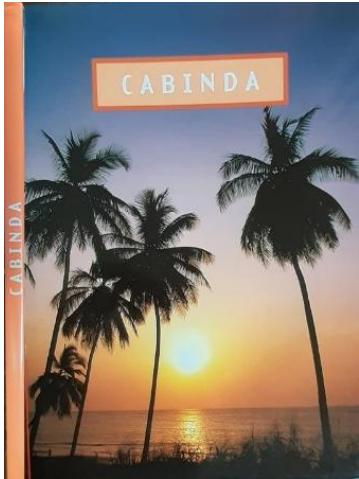


10 - Bernardes, Diogo – *Obras completas*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945, 3 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de Marques Braga, 1º volume: *Rimas várias: flores do Lima*, XXXI;258;[2] p., 2º volume: *O Lima*, 458,[1] p., 3º volume: *Várias rimas ao Bom Jesus*, 224 p., 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, bom estado de conservação.

Diogo Bernardes poeta português, nasceu em Ponte da Barca (1530-1650?).

«As graças da natureza, a vida do campo com todo o seu atractivo, os costumes campestres, o amor inocente, os montes, os prados, as florestas, os rios, as fontes, os pastores, os gados, a verdura dos campos, o canto das aves, as flores, os rochedos, e tudo o mais que faz o encanto da vida rústica, recebe do pincel de Bernardes as cores da natureza.»

35 €



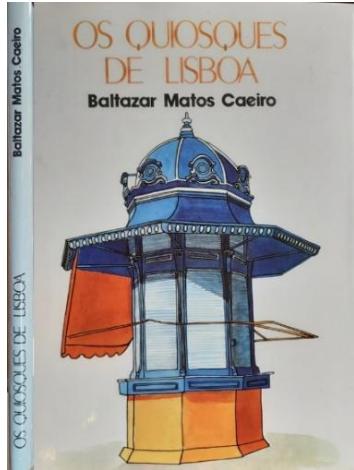
11 - Cabral, Maria Hermínia; João Melo Borges – *Cabinda*. Venda Nova, Tipografia Peres, 1998, texto em português e inglês, 125;[1] p., ilustrado com fotos de Rui Soares Esteves, 31 cm. Com dedicatória da autora. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

Índice:

Cabinda: entre o imaginário de um povo e a riqueza do território. – Terra de lenda e história. – Cabinda: uma terra de petróleo. – As outras riquezas de Cabinda. – Cabinda: uma aposta para o desenvolvimento de Angola.

30 €





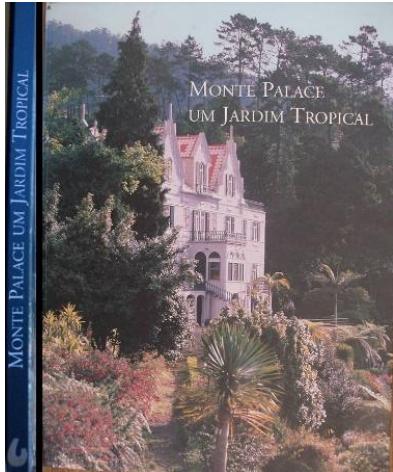
12 - Caeiro, Baltasar de Matos – *Os quiosques de Lisboa*. Lisboa, Distri Editora, 1987, 128 p., muito ilustrados, 26 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Retrato de época e do “modus vivendi” do lisboeta dos fins do século XIX, dealbar do século XX, os Quiosques ficaram votados ao esquecimento se não se lhes dedicasse algumas páginas e perpetuasse em fotografias coloridas a beleza arquitectónica dos que nos são contemporâneos... sabe-se lá por quanto tempo mais!

É ao mesmo tempo curioso, volvidos que são cerca de 115 anos desde o seu aparecimento entre nós, verificar como a Arte Nova utilizada nos Quiosques ainda se enquadra perfeitamente na Lisboa de hoje. Fica-lhe bem!»

25 €



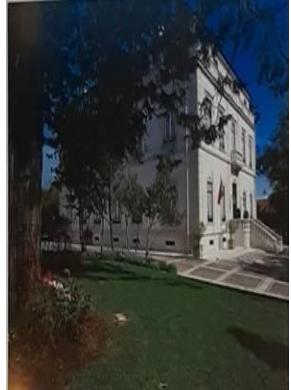
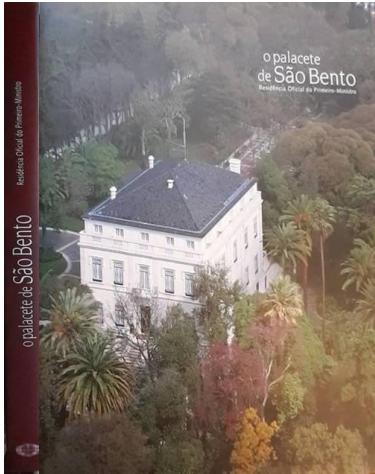


13 - Carvalho, Marta – *Monte Palace: um jardim tropical*. Funchal, Fundação José Berardo, 1999, 176 p., muito ilustrado, 31 cm. Capa original do editor, como novo.

«Acompanhar a história da sociedade madeirense ao longo dos tempos em que existiu a Quinta onde hoje se situa o Jardim Tropical Monte Palace leva-nos, quase necessariamente, a uma digressão de mais de duzentos anos.»

45 €





14 - Castro, Francisco (inv. e pesq.) – *O palacete de São Bento: residência oficial do Primeiro-Ministro.* Lisboa, Gabinete do Primeiro Ministro, 2001, 71;[5] p., muito ilustrado, 29 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

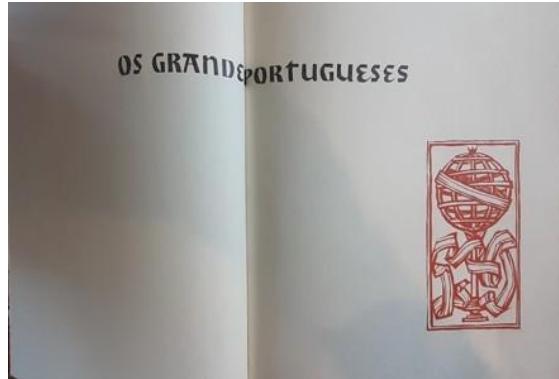
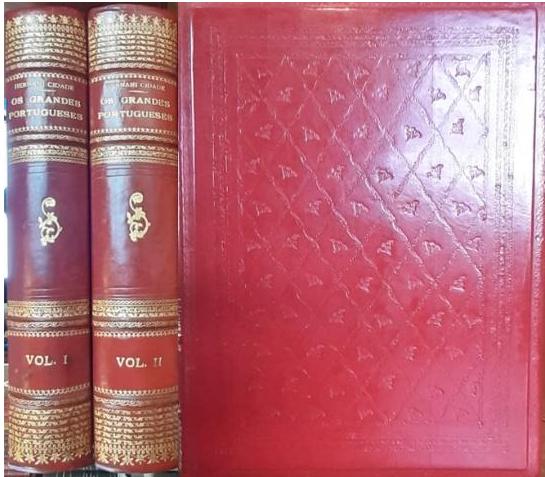
Índice:

Um palacete do século XIX. – De colégio a residência oficial. – A remodelação de 1971. – Os primeiros nove governos constitucionais. – De 1985 a 1995. – De 1995 até à actualidade.

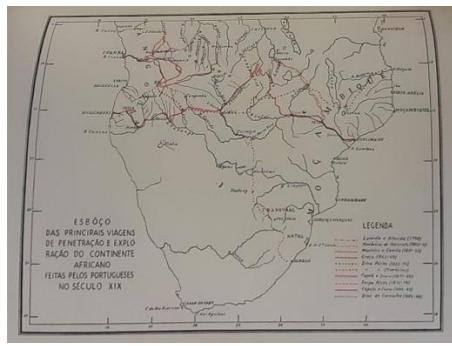
«O palacete onde está instalado o Gabinete do Primeiro-Ministro, oficialmente denominado Residência Oficial do Primeiro-Ministro, foi mandado construir em 1877 por Joaquim Machado Cayres, um “brasileiro torna-viajem”, um emigrante português, oriundo de Braga, que fez fortuna no Brasil. Situado num parque com mais de dois hectares, o palacete – que só passou a Residência Oficial em 1937 – ocupa um dos terrenos que integravam a cerca do Convento de São Bento da Saúde, cuja construção remonta a 1598.»

25 €



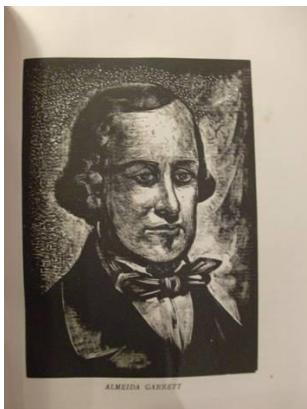


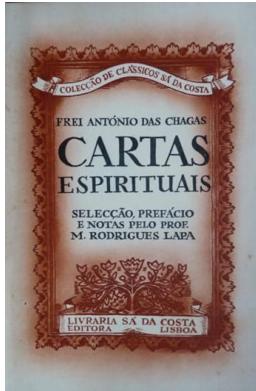
15 - Cidade, Hernâni (coord.) – *Os grandes portugueses*. Lisboa, Editorial Arcádia, s/d, [196-?], 2 volumes, obra monumental planeada e dirigida por Hernâni Cidade, com a colaboração de inúmeros escritores como: Jaime Cortesão, Vieira de Almeida, Lindley Cintra, Augusto Casimiro, Rómulo de Carvalho, Fidelino Figueiredo, Luís Reis Santos, António José Saraiva, Reynaldo do Santos, Cortez Pinto, Jorge Borges de Macedo, Ralph Delgado, João de Freitas Branco, Osório de Oliveira, Francisco Oliveira Martins, Óscar Lopes, etc., volume I: 409;[8] p., volume II: 501;[8] p., muito ilustrados com gravuras, desenhos e mapas a cores e a preto e branco, em folhas extratexto, sendo algumas desdobráveis, 31 cm. Encadernação inteira de pele com gravações a ouro e a seco, na lombada e pasta, bom estado de conservação.



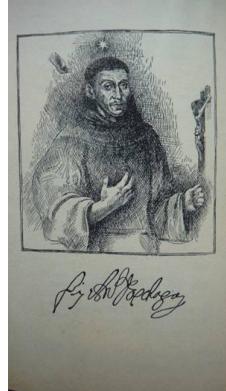
Hernâni Cidade «dirigi os dois volumes de "Os Grandes Portugueses", de divulgação de luxo, em que colaboraram académicos relevantes e para que escreveu, além de introduções, oito biografias.»

220 €





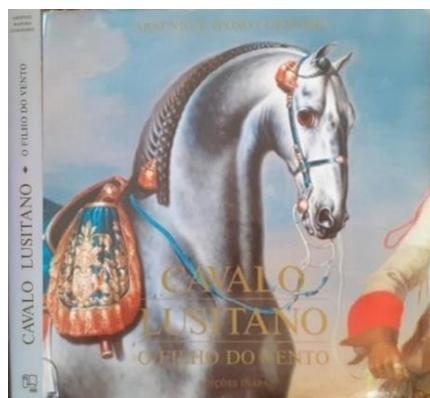
16 - Chagas, Frei António das – *Cartas espirituais*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1939, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de M. Rodrigues Lapa, XXVII;250 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Está ainda por fazer o estudo acurado da obra de Fonseca Soares. Há nas principais bibliotecas do país numerosos manuscritos que contêm produções suas. Um futuro estudo procurará separar o que é seu do que propriamente lhe não pertence; tarefa indispensável e até urgente, porque o nosso autor é considerado, com boas razões, um dos melhores representantes do Gongorismo em Portugal.»

«Até 1672 pouco se conhece da vida do austero frade. Mas, achando em si um raro dom da palavra, empregou-o na predicção. Ganharam fama, em Évora e arredores, os sermões de Fr. António. O povo acudia a ouvi-lo às igrejas, e, levado daquele entusiasmo religiosos, o franciscano – assim declararam os biógrafos – chegou a pregar num dia treze sermões!»

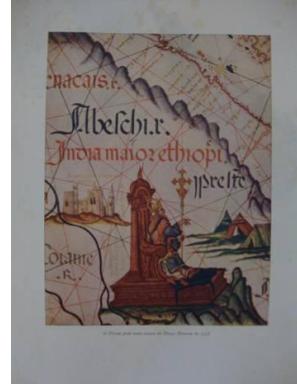
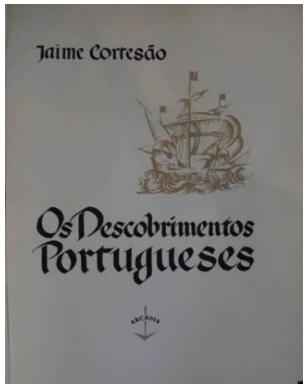
15 €



17 - Cordeiro, Arsénio Raposo – *O cavalo Lusitano: o filho do vento*. Lisboa, Inapa, 1997, 229;[1] p., muito ilustrado a cores, 27x 27 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

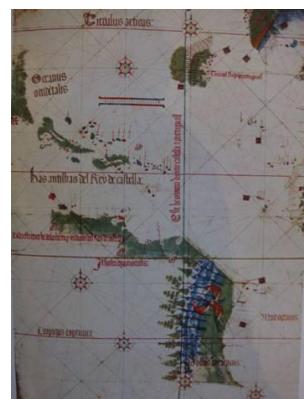
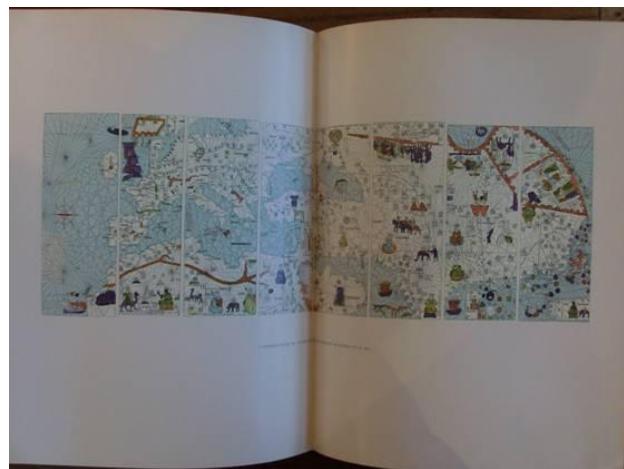
«Pela imagem, pretendeu transmitir-se o estado actual da raça Lusitana e mostrar como se mantiveram inalteráveis todas as suas características fundamentais através dos séculos.»

45 €



18 - Cortesão, Jaime – *Os descobrimentos portugueses*. Lisboa, Arcádia, s/d, 2 volumes, volume I: *Roteiro geral dos Descobrimentos Portugueses*, 556 p., [46] ilustrações em folhas extratexto, volume II: *Influência dos Descobrimentos Portugueses na história da humanidade*, 443;[1] p., [26] ilustrações em folhas extratexto, muito ilustrado no texto, com inúmeros mapas de página inteira e alguns desdobráveis, 31 cm. Encadernação inteira de pele com gravações a ouro e a seco, na lombada e pasta, bom estado de conservação.

«Escrever uma obra, marcada o mais possível pelo carácter científico, mas relacioná-la a cada passo com o drama e a afirmação épica da consciência humana em luta com as novas realidades, foi o nosso desígnio.»
220 €

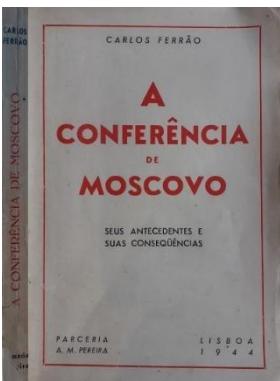
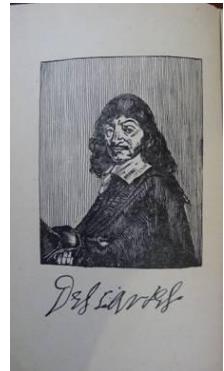




19 - Descartes, Renato – *Discurso do método e tratado das paixões da alma*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1961, colecção: Clássicos Sá da Costa, tradução, prefácio e notas por Newton de Macedo, XXVII;254 p., 19 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas a caneta no início, bom estado de conservação.

«O pensamento central da sua filosofia, problema que, mercê da maneira como o pôs e das soluções que lhe deu, ficou sendo o problema dominante da filosofia moderna, em contraste com a filosofia antiga e medieval, é o da legitimidade dos juízos de existência ou, por outras palavras, o da passagem do pensamento ao sér.»

15 €



20 - Ferrão, Carlos – *A conferência de Moscovo: seus antecedentes e suas consequências*. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1944, 200 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A conferência de Moscovo é um acontecimento de proporções e de repercussões históricas, reuniu-se antes que tivessem cessado as hostilidades nos vários campos de batalha. O grupo das Nações Unidas tinha que apertar os laços diplomáticos que praticamente não existiam. Foi a conferência da paz duma guerra que terminou no dia em que a Itália se rendeu, foi simultaneamente a reunião em que se assentaram as linhas gerais da paz a estabelecer no final da actual conflagração.

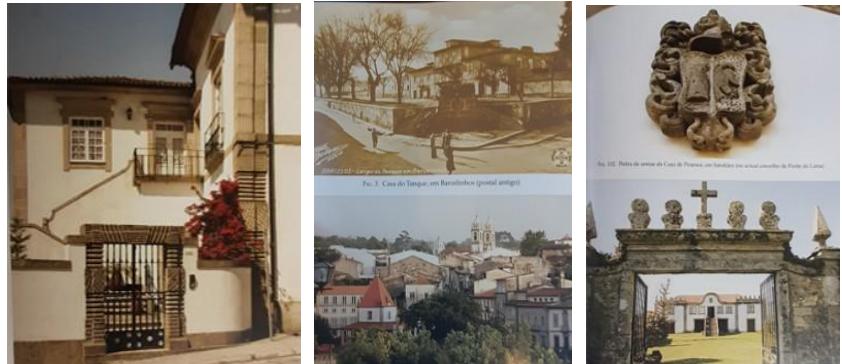
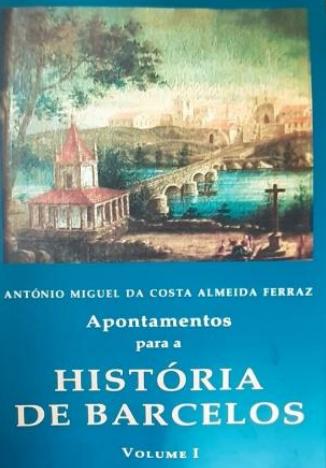
Isto basta para revelar a sua importância.

O objectivo deste livro é documentar como essa concepção surgiu, se desenvolveu e tomou forma na Conferência de Moscovo. Parte dele é constituído por artigos publicados no decorrer dos seus trabalhos. A outra parte, escrita depois desses trabalhos haverem terminado, bem como das vantagens e dos inconvenientes prováveis que a sua aplicação prática pode suscitar no futuro.»

15 €



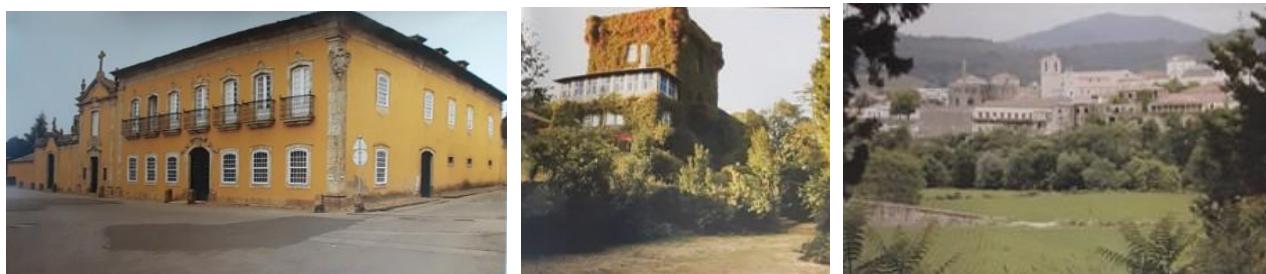
I Apontamentos para a HISTÓRIA DE BARCELLOS

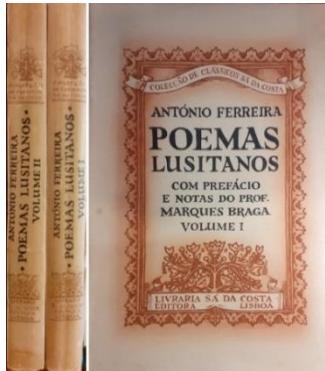


21 - Ferraz, António Miguel da Costa Almeida – *Apontamentos para a história de Barcelos*.
Barcelos, Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, 2013, leitura, introdução e notas António Júlio Limpo Trigueiros, volume I: 458 p., muito ilustrado com fotos de José Eduardo Reis, árvores genealógicas e desenhos de brasões, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«António Miguel da Costa Almeida era investigador paciente, intelectualmente sério, muito dedicado à história e à genealogia em geral, particularmente, à das terras e Gentes de Barcelos. Fruto dessa dedicação à investigação coligiu apontamentos, desenhos e iluminuras de que resultaram onze volumes caligrafados, tal a dimensão da obra que produziu.

O acesso a fontes privilegiadas de informação e história local, que depois dele, mais nenhum historiador barcelense conseguiu consultar, tornam ainda mais importante a divulgação do conteúdo da sua obra.»
40 €

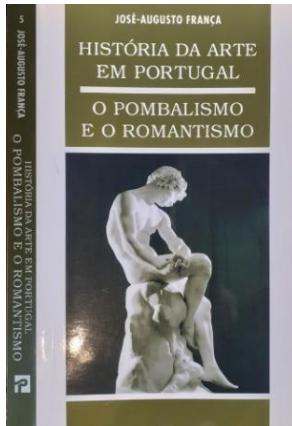




22 - Ferreira, António – *Poemas lusitanos*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1957, 2 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, com prefácio e notas de Marques Braga, volume I: XXIII;263 p., volume II: XXIII;310 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A obra de Ferreira patenteia um espírito refinado e distinto, delicado de alma, vivendo para a sua arte, realizando o tipo dum puro artista.»

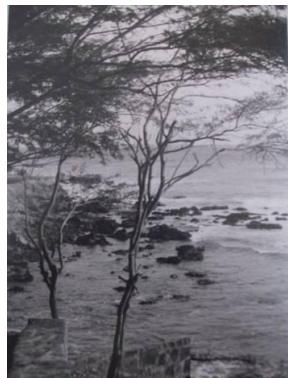
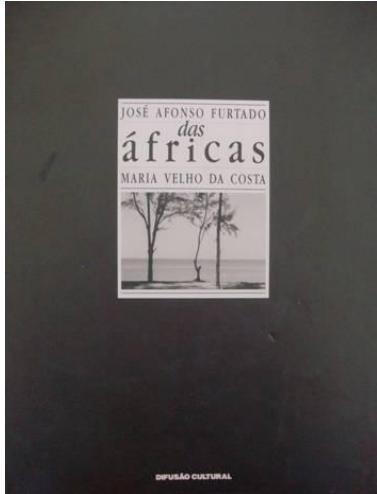
30 €



23 - França, José Augusto – *História da arte em Portugal: o pombalismo e o romantismo*. Barcarena, Editorial Presença, 2004, texto a 2 colunas, 232;[1] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Associando dois períodos sequentes, trando da arte da reconstrução pombalina de Lisboa, após o terramoto de 1755, e do século XIX, iniciado com a obra do palácio da Ajuda. A arte oitocentista desenvolveu-se através de criações do Romantismo, que finalmente abrangeu a situação naturalista e realista, até 1900. O quadro social e cultural do Portugal liberal envolve as produções artísticas consideradas na sua significação histórica e estética, pontuadas pelos nomes mais representativos de Sequeira, de Soares dos Reis, de Silva Porto e Malhoa, de Columbano e Rafael Bordalo Pinheiro, de Ventura Terra e Raúl Lino.»

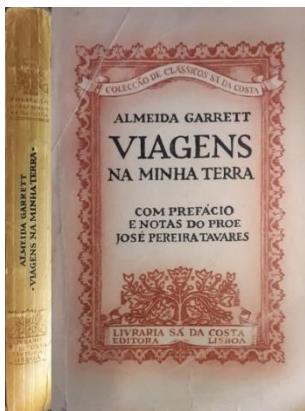
25 €



24 - Furtado, José Afonso; Maria Velho da Costa – *Das áfricas*. Lisboa, Difusão Cultural, 1991, 95;[1] p., texto bilingue, português e inglês, muito ilustrado com 52 fotos em folhas extratexto, a preto e branco, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

Itinerário fotográfico pela África portuguesa.

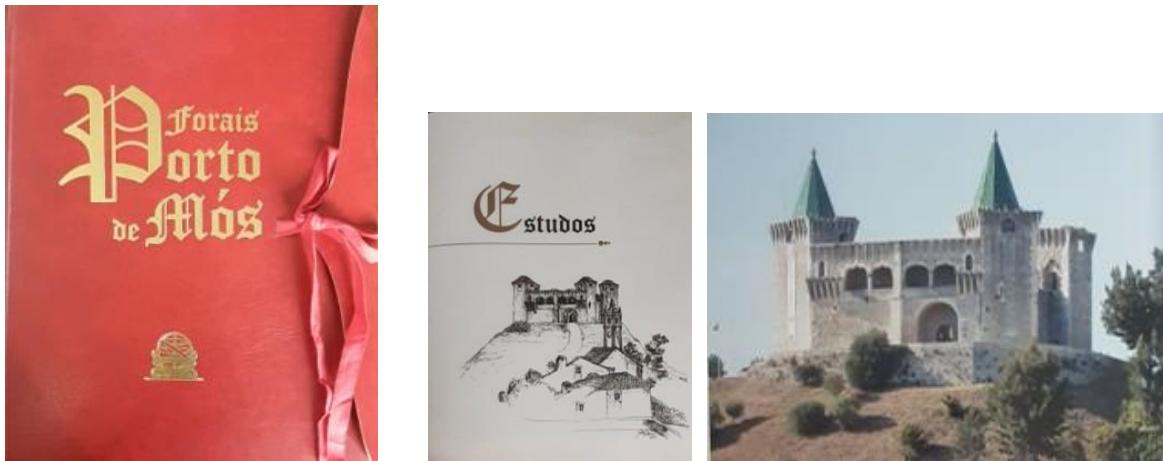
40 €



25 - Garrett, Almeida – *Viagens na minha terra*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1954, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas de José Pereira Tavares, XXXV;333 p., 19 cm. Capa brochada, com algumas folhas sublinhadas a caneta no início, bom estado de conservação.

«O escripto cuja publicação agora encetamos, é exemplar de género precioso e novo em nossa literatura. As impressões de viagens, como em todos os países de adiantada civilização hoje se escrevem em grande abundância.»

15 €



26 - Gomes, Saul António (coord.) – *Forais Porto de Mós*. Porto de Mós, Câmara Municipal de Porto de Mós, 2015, 215;[1] p., muito ilustrado com fotos e desenhos de João Ribeiro, 30 cm. Encadernação original do editor como caixa, como novo.

Índice:

Estudos:

- *Porto de Mós espaço geográfico, natural e arqueológico.* – *Porto de Mós património histórico e cultural.* – *Marcas efémeras de uma presença significativa.* – *Porto de Mós e os seus forais.*

Forais:

- *Critérios de transcrição.* – *Transcrição do Foral de D. Dinis.* – *Transcrição da inquirição para o Foral Manuelino.* – *Transcrição do Foral de D. Manuel I.* – *Cópia do Foral Novo de Porto de Mós, de 1758, existente no Arquivo da Casa de Bragança.*



«A atribuição da carta de Foral à Vila de Porto de Mós, pelo Rei D. Dinis, em 1305, traduziu-se no reconhecimento de uma significativa importância económica, social e política deste núcleo populacional, por parte do regime monárquico vigente.»

50 €





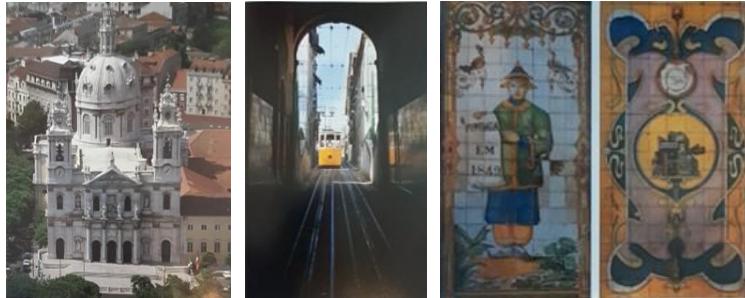
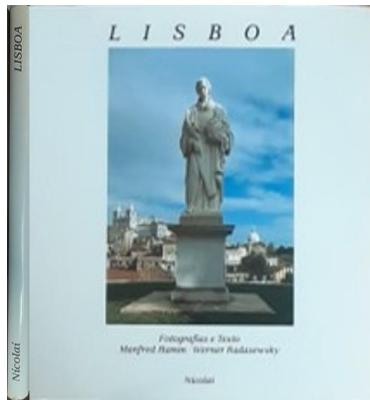
27 - Gouveia, António Camões (coord.) – *Francisco Henriques: um pintor em Évora no tempo de D. Manuel I.* Lisboa; Évora, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses; Câmara Municipal de Évora, 1997, 220 p., muito ilustrado, 31 cm. Capa original do editor, bom estado de conservação.

«Em Évora, na primeira metade do século XVI, residiram e trabalharam artistas nacionais e estrangeiros de nomeada como Francisco Henriques, Frei Carlos, o mestre do retábulo da Sé, os “mestres de Ferreira”, Gregório Lopes e Diogo Contreiras. Évora encontrava-se no apogeu da sua importância política, artística e económica, pois praticamente todas as mais importantes Casas Nobres aqui tinha assento, inclusive a Casa Real e as dos Infantes.»

«Francisco Henriques chegou a Portugal por volta do ano de 1500, vindo de Bruges, na Flandres, onde pode ter sido aluno de Gerard David. O seu primeiro trabalho em Portugal terá sido o retábulo da Sé de Viseu, liderando uma oficina da qual participava Vasco Fernandes, então um jovem aprendiz.»

40 €

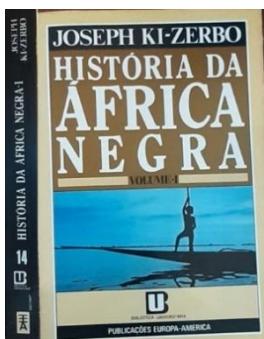
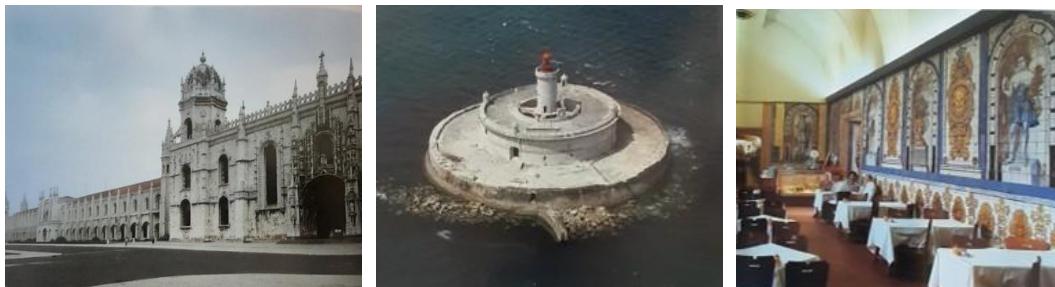




28 - Hamm, Manfred; Werner Radasewsky – *Lisboa*. West Germany, Nicolai, 1988, tradução Teresa Borges Silva, 136;[2] p., ilustrado com fotografia de Manfred Hamm, Werner Radasewsky, 26 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Este livro é uma viagem de fascínio.»

25 €



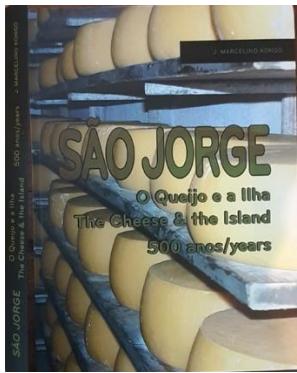
29 - Ki-Zerbo, Joseph – *História da África negra*.

Mem-Martins, Publicações Europa-América, 1990, 2^a edição revista e actualizada pelo autor, tradução de Américo de Carvalho, 1º volume: 452;[10] p., XXII páginas ilustradas em folhas extratexto, (falta 2º volume), 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.



«Partindo da pré-história, o presente volume acompanha a caminhada do homem africano até ao século XIX, desvendando aos olhos do leitor sucessivos períodos de esplendor e decadência, com o surgir e o afundar de reinos e impérios, até aos primeiros contactos com os Europeus e às consequências que daí advieram para a evolução histórica da África Negra.»

20 €



30 - Kongo, José Marcelino – São Jorge: o queijo e a ilha; 500 anos /The Cheese of the Island: 500 years. Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2010, texto a 2 colunas, em português e inglês, prefácio de Duarte Ponte, tradução de Karyne Hyde, 197;[5] p., ilustrado com fotos de David Ross, António Botelho, 28 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

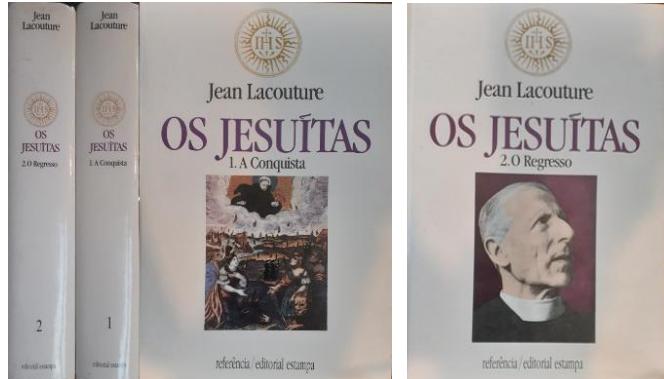
Índice:

Introdução. – Os Açores: breve caracterização. – A Ilha dos Açores. – Queijos tradicionais: alimentação e cultura. – O queijo S. Jorge. – Evolução e importância económica e social. – Caracterização. – Inovação e desenvolvimento.

«A produção do queijo de S. Jorge é a actividade mais importante daquela ilha. Ao longo de 500 anos foi adquirindo fama que fazem dele hoje o queijo tradicional português produzido em maior quantidade.»

30 €



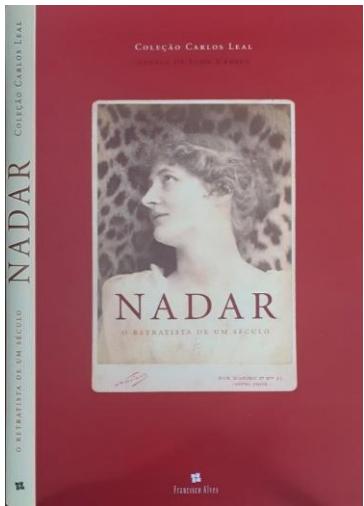


31 - Lacouture, Jean – *Os Jesuítas*. Lisboa, Editorial Estampa, 1993, 1º volume: **A conquista**, 557 p., 2º volume: **O regresso**, 611 p., ilustrados com gravuras em folhas extratexto, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Da fundação da ordem por Inácio de Loyola em 1540 à sua extinção em 1773 pelo papa Clemente XIV. Poucas aventuras colectivas terão marcado a nossa civilização tão fortemente como a da Companhia de Jesus, atravessando quase meio milénio, difundindo-se pelo planeta, aureolada de verdadeiros e falsos mistérios, de suspeitas e intrigas, mas animada de uma fé e de uma energia invencíveis.»

40 €

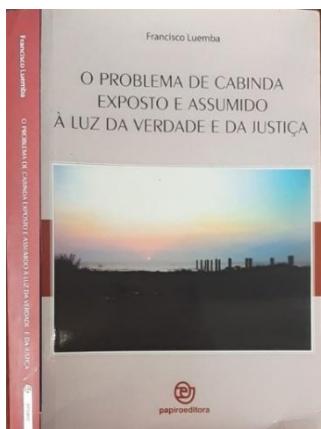




32 - Leal, Carlos (texto) – *Nadar o retratista de um século*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, s/d., colecção Carlos Leal, ensaio de John Updike, cronologia estabelecida por Pedro Vasquez, 145;[3] p., principalmente ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«A arte é uma linguagem universal, compreensível em todas as latitudes e por todos os seres humanos. A fotografia e o talento do francês Nadar, reunidos pelo colecionador brasileiro Carlos Leal, não escapam a esta regra. Ao abrir este livro, folhear suas páginas e ler os textos e notas explicativas sobre cada obra, o leitor compreenderá que além das distâncias e das diferenças, a mesma emoção e a mesma sensibilidade nos unem e triunfam em qualquer lugar. O livro dedicado à obra de Nadar, na coleção Carlos Leal, é a prova viva de que com paixão e discrição, pode-se constituir, longe de Paris, um dos mais completos e belos conjuntos de obra de arte do criador da arte fotográfica.»

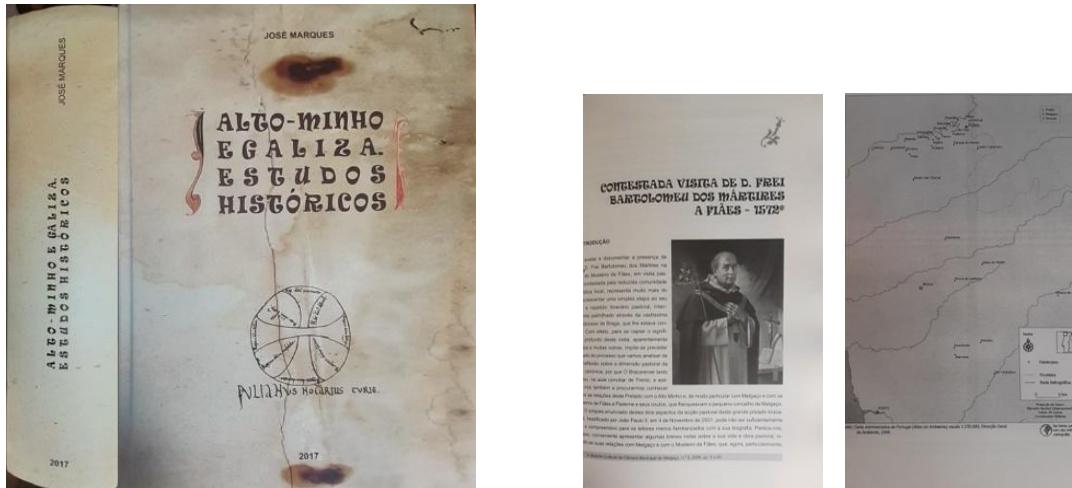
40 €



33 - Luembwa, Francisco – *O problema de Cabinda exposto e assumido à luz da verdade e da justiça*. Porto, Papiro Editora, 2008, 325;[5] p., ilustrado com 25 fotos e 4 mapas, 23 cm. Com extensa dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Este trabalho inscreve-se no âmbito do direito do Povo de Cabinda testemunhar e informar por si mesmo e do seu dever de resistência contra a ocupação, a dominação e a exploração estrangeiras. Tem como objectivos essenciais falar de Cabinda, da sua luta e dos seus direitos e da sua causa – essa causa nobre e sagrada pela qual os Cabindas lutam, rezam, esperam e morrem; mas também da miséria, das injustiças e da exploração desumana e vergonhosa de que são vítimas.»

30 €



34 - Marques, José – *Alto-Minho e Galiza: estudos históricos*. Monção; Melgaço, Casa Museu de Monção-Universidade do Minho; Câmara Municipal de Melgaço, 2017, coordenação de José Viriato Capela, Sandra Castro, 901;[2] p., ilustrado, 28 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Índice:

Coletânea de textos do professor José Marques.

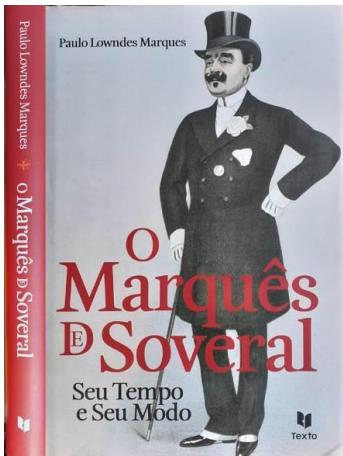
Alto Minho na história nacional. – Horizontes culturais e religiosos. – Territórios, economias e fronteiras.

– Patrimónios e instituições eclesiásticas e paroquiais. – Vilas, Póvoas, paróquias, forais e conselhos.

«*Esta obra é um marco em primeira linha para os estudos históricos e diocesanos bracarenses; é-o também para os estudos portugueses e acho que seria injusto não acrescentar que também vai resultar obra de referência para os estudos medievais galegos.»*

45 €

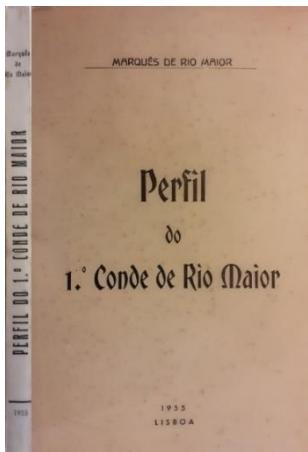




35 - Marques, Paulo Lowndes – *O Marquês de Soveral: seu tempo e seu modo.* Alfragide, Texto Editores, 2009, 309 p., ilustrado no texto com fotos e folhas extratexto a cores, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Luiz Pinto de Soveral nasceu em S. João da Pesqueira, no Douro, em 1852 e morreu em Paris em 1922, no 12º aniversário da República que tanto o desgostou. Um grande diplomata dos finais do século XIX, mesmo a nível europeu, defendeu tenazmente, com brilho e inteligência os interesses de Portugal, sobretudo na defesa das colónias portuguesas em África alvo da cobiça das grandes potências. Foi uma figura brilhante na corte do Rei Eduardo VII de Inglaterra e seu grande amigo e conselheiro. Referido em muitas biografias e estudos da época, notabilizou-se na sociedade inglesa de então como figura grada, popular e celebrada pelo seu tacto e “talento to amuse”.

30 €



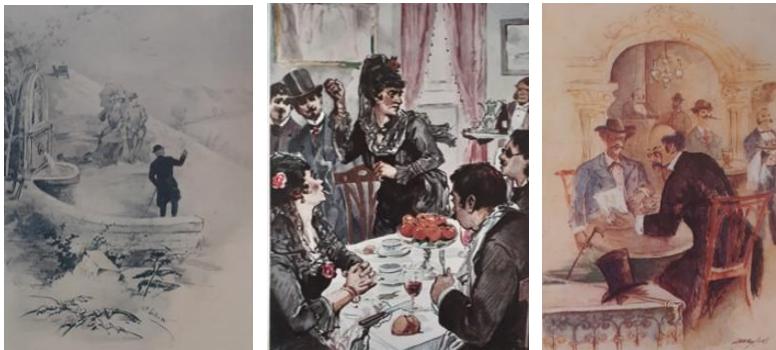
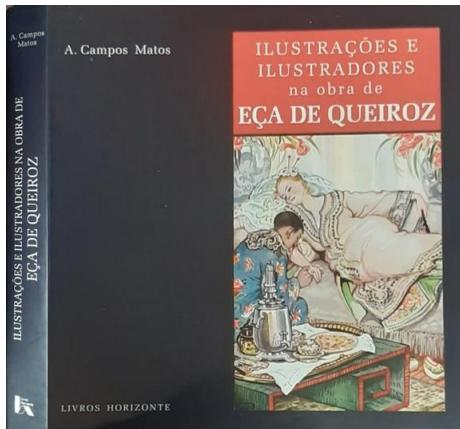
36 - Marquês de Rio Maior – *Perfil do 1.º Conde de Rio Maior.* Lisboa, Edição do Autor, 1955, 138 p., ilustrado com gravura, 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Biografia do 1.º Conde de Rio Maior, João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa Juzarte Figueira (1746-1804). Foi 16.º administrador do morgado de Oliveira, comendador de Santa Maria de África e de mais cinco comendas da Ordem de Cristo, Grã-Cruz da mesma Ordem, do Conselho de Estado,

Gentil-Homem da Câmara da Rainha D. Maria I, deputado da Junta Provisória do Erário Régio e inspector geral do Terreiro Público. Casou com D. Maria Amália de Carvalho e Daun, filha dos 1os Marqueses de Pombal.»

20 €





37 - Matos, A. Campos – *Ilustrações e ilustradores na obra de Eça de Queiroz*. Lisboa, Livros Horizonte, 2001, 262;[1] p., principalmente ilustrado, 26 x 26 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Para além do seu prazer estético intrínseco, estas ilustrações enriquecem o nosso entendimento da narrativa queiroziana. São uma outra forma de a apreciarmos e, quantas vezes, um complemento vivificante à construção mental que esta escrita, tão intensamente imagética, nos proporciona. Podemos rememorar episódios decerto significativos, a que os ilustradores deram preferência. Parece-nos tal sequência um processo vade-mécum antológico, que nos permite encontrar com facilidade episódios típicos, muito familiares aos releitores de Eça.»

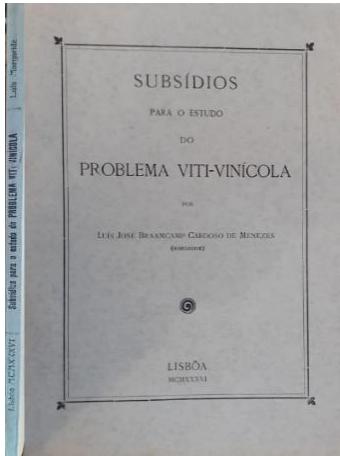
45 €



38 - Mattoso, José (sel., introd. e coment.) – *Narrativas dos Livros de Linhagens*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1983, 142;[8] p., 25 cm. Capa brochada, com algumas manchas de humidade, bom estado de conservação.

«Os livros de Linhagens, na sua forma actual, constituem compilações de textos de origens muito variadas. O seu objectivo principal é, obviamente, apresentar a lista dos ascendentes de determinadas famílias, e sobretudo mostrar o parentesco que une diversos descendentes de antepassados prestigiosos. A compilação aqui apresentada poderia inspirar outra, do mesmo tipo e com funções análogas, para selecionar narrativas e anedotas das Crónicas, para comodidade dos leitores interessados em história e literatura medieval.»

15 €

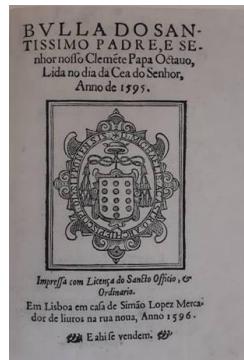
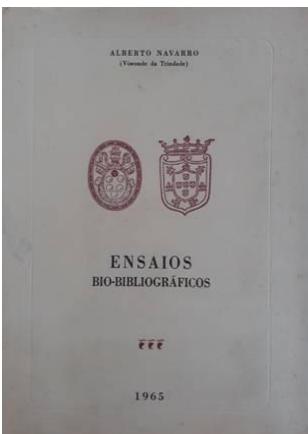
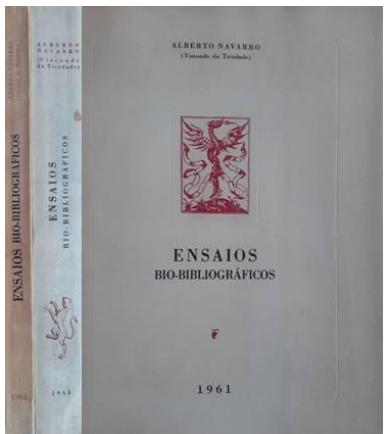


39 - Menezes, Luís José Braancamp Cardoso de – *Subsídios para o estudo do problema viti-vinícola: compilação de artigos publicados na imprensa diária*. Lisboa, s/ed., 1936, 94;[3] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

A crise do vinho. – Estudo do problema e esboço de soluções. I – A justa valorização dos vinhos. II – Exportações e importações principais. III – O caso português. IV – A solução do carburante. Apenso (Relatório sobre o estudo do carburante). – Produção de uva de mesa.

30 €



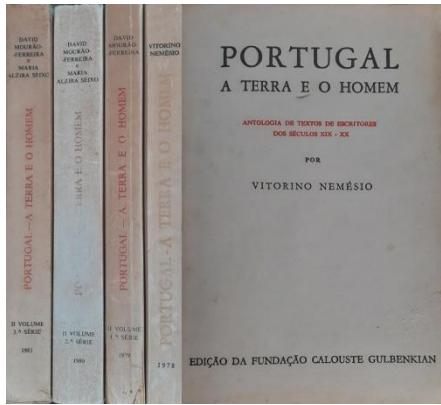
40 - Navarro, Alberto (Visconde da Trindade) – *Ensaios bio-bibliográficos*. Lisboa, Neogravura, 1961-1965, texto a preto e vermelho, 1º volume: 120;[8] p., 3º volume: 213;[3] p., muito ilustrado com reproduções de livros, 25 cm. Incompleto (falta 2º volume). Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

Contém:

1º Volume: *O Reportório dos Tempos. – A Bulla da Cêa do Senhor. – Livro da Vida & Milagres do Glorioso S. Beaventurado São Bernardo.*

3º Volume: *Orações obedenciais: algumas achegas para o estudo das relações entre Portugal e a Santa Sé*

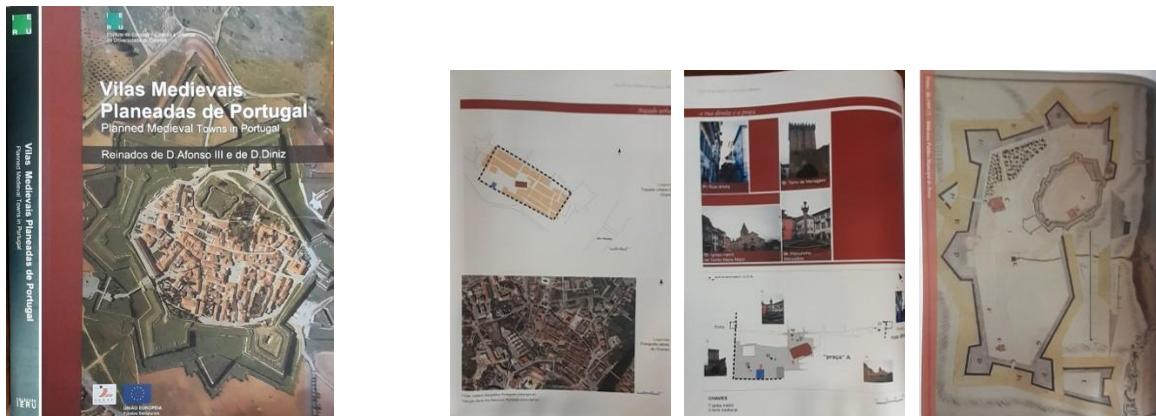
60 €



41 - Nemésio, Vitorino; David Mourão-Ferreira; Maria Alzira Seixo (coord.) – *Portugal a Terra e o Homem: antologia de textos de escritores dos séculos XIX-XX.* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1978, 1979, 1980, 1981, 4 volumes, Comemorações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, 1º volume: 288 p., 2º volume: 1ª série, XVI;400 p., 2º volume: 2ª série, 574 p., 2º volume: 3ª série, 508 p., 20 cm. Capas brochada, com alguns picos de humidade no 4º volume, bom estado de conservação.

«Esta antologia, destinada pelo Instituto de Alta Cultura aos cursos e leitorados de português no estrangeiro, pretende dar a quem se inicia na nossa língua uma série de textos de alguns dos escritores mais representativos, e por isso sempre presentes numa biblioteca portuguesa e vivos na leitura comum.»

75 €

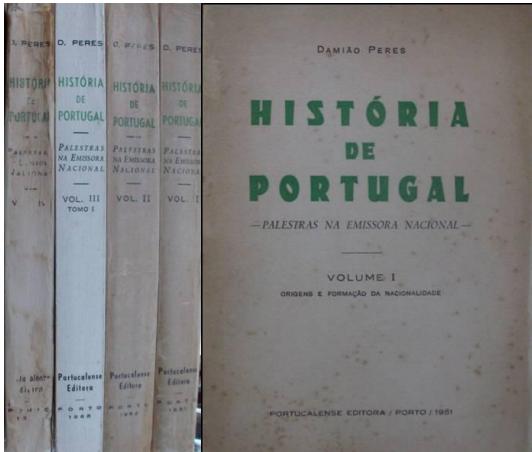


42 - Paio, Alexandra; Henrique Albergaria; Ana Madaleno; Lusitano dos Santos – *Vilas medievais planeadas de Portugal: reinados de D. Afonso III e de D. Diniz./ Planned Medieval Towns in Portugal.* Coimbra, Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra, 2007, texto em português e inglês, coordenação de Henrique Albergaria, 422 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Índice:

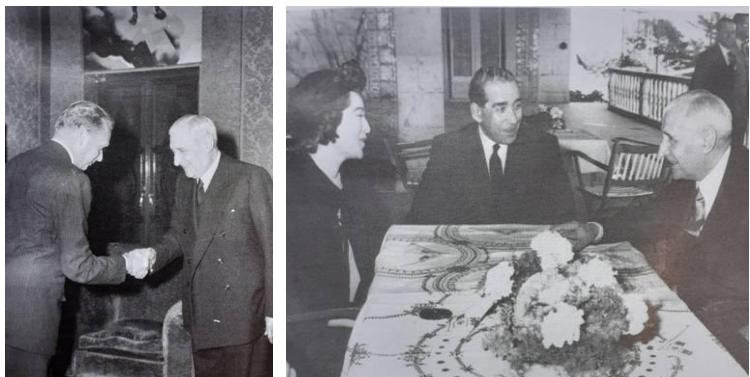
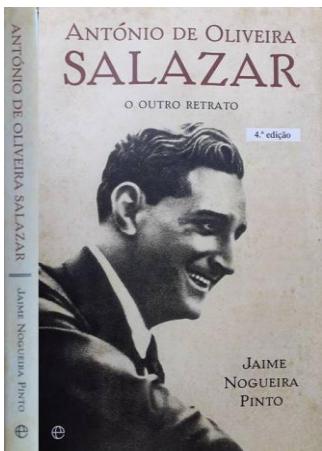
As novas vilas medievais: quadro histórico. – O renascer do fenómeno urbano na Europa. – O contexto urbano português. – A estratégia de fundação das novas vilas medievais. – A morfologia urbana medieval portuguesa. O traçado regular. – Vilas medievais planeadas em Portugal.

30 €



43 - Peres, Damião – *História de Portugal: palestras na Emissora Nacional*. Porto, Portucalense Editora, 1951, 1952, 1966, 1969, 4 volumes, volume I: *Origens e formação da nacionalidade*, 261;[2] p., volume II: *O século dos descobrimentos*, 295;[1] p., volume III - tomo I: *Sob o signo da Índia: história política*, 227;[3] p., volume IV - tomo II: *Sob o signo da Índia: história política*, 257;[4] p., 22 cm. Capa brochada, lombada do volume IV cansada, bom estado de conservação.

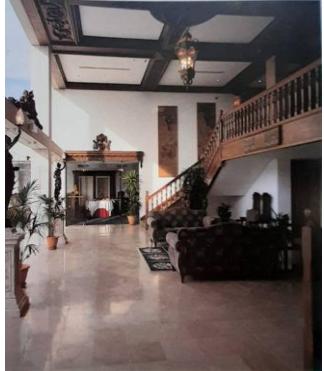
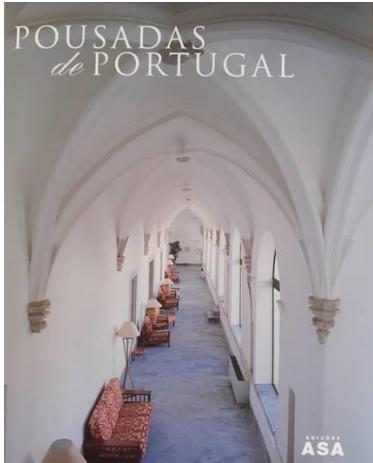
65 €



44 - Pinto, Jaime Nogueira – *António de Oliveira Salazar: o outro retrato*. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2007, revisão e índices de Inês Lage Pinto Basto, 259 p., [32] páginas ilustradas com fotos, 24 cm. Capa original do editor com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Este livro traça um perfil diferente e, para muitos, surpreendente do estadista, com alguns episódios e ditos, até agora, desconhecidos e fotografias inéditas. Mas, também esboça o retrato de Portugal e da sociedade portuguesa na sua relação com a Europa e o Mundo, no século XX.»

30 €



45 - Pousadas de Portugal. Rio Tinto, Edições Asa, 2000, texto em português, inglês, francês e alemão, 227;[2] p., muito ilustrado com fotos a cores de Luís Ferreira Alves, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

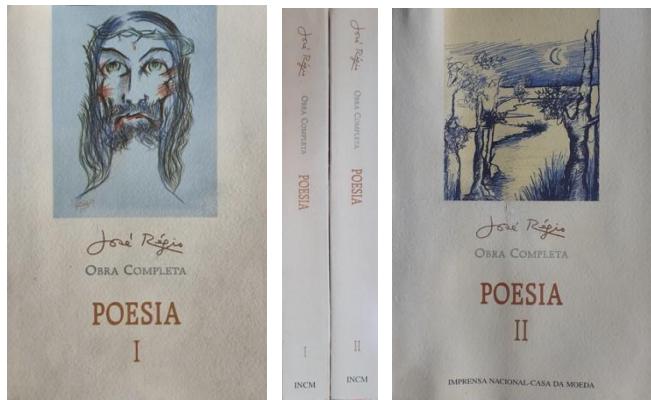
«Tiveram a sua origem nos anos 40, quando António Ferro decidiu mandar construir “Pousadas Regionais”.

A preservação das características das regiões onde estão localizadas, instaladas em edifícios históricos ou situadas em regiões de interesse histórico ou paisagístico, com arquitectura, decoração, gastronomia e vinhos, de acordo com a região onde se localizam ou a natureza histórica do imóvel.»

“Pousadas de Portugal” dá-nos informação sobre 45 pousadas localizadas de norte a sul do país.

40 €





46 - Régio, José – *Obra completa: poesia I e II.* Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001, 2 volumes, introdução de José Augusto Seabra, desenhos das capas de José Régio, 1º volume: 435;[3] p., 2º volume: 467;[3] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Tal como Claudel chamou a Rimbaud “um místico em estado selvagem”, de Régio diríamos que era, na sua religiosidade crítica heterodoxa, contraditória e torturada, um poeta em estado místico.»

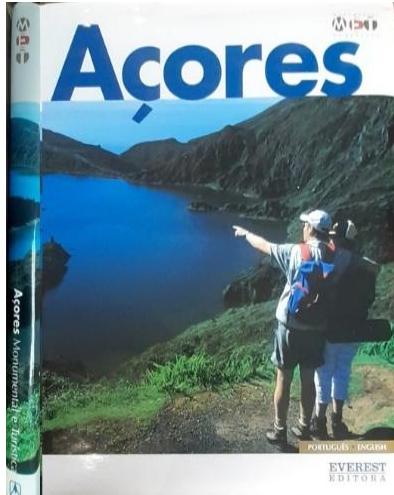
30 €



47 - Rodet, Jean-Claude – *Novo manual prático de horticultura biológica.* S/l., Jean-Claude Rodet; Causa das Regras, 2017, tradução de Leonel Pereira, 563;[3] p., ilustrado com fotos e desenhos de Francine Fleury Rodet, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

«Soluções práticas e económicas para todas as pessoas que querem dedicar-se à produção de vegetais saudáveis seja para a sua família, seja para fornecer os mercados das cidades... ou seja pelo prazer de se ligar à terra...»

25 €



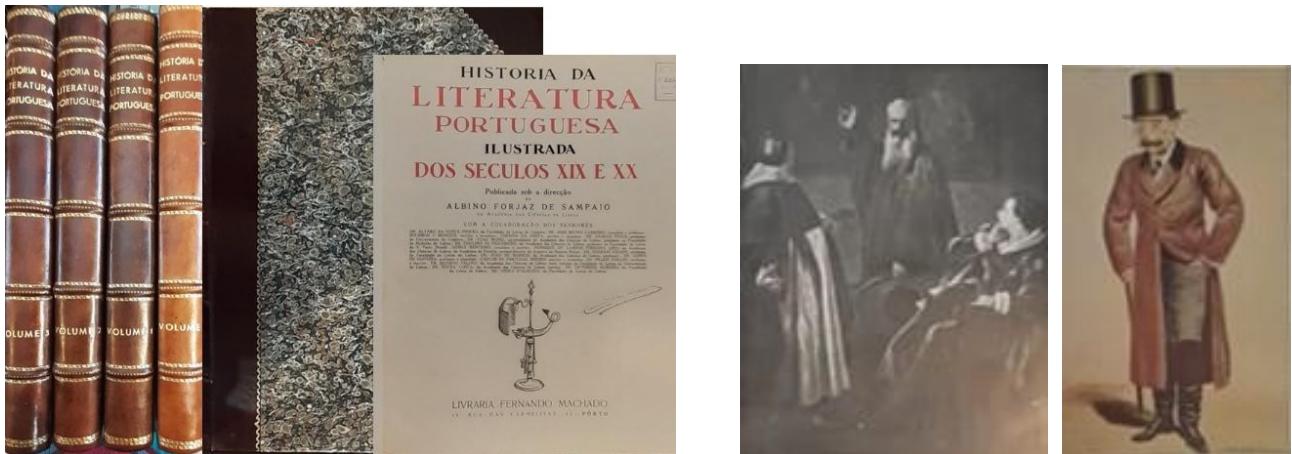
48 - Sá, Daniel de – *Açores: monumental turística*. Rio de Mouro, Everest Editora, 2003, edição bilingue em português e inglês, 171;[4] p., muito ilustrado com fotos de Javier Grau, Undine von Rönn, 29 cm. Encadernação original do editor com sobrecapa, bom estado de conservação.

«Este livro pode ser lido tanto antes como depois de uma passagem pelos mistérios e pelas inauditas belezas da ilha dos Açores.

Um texto de amor à terra, de enlevo por ela e de sagrada da própria memória.»

25 €





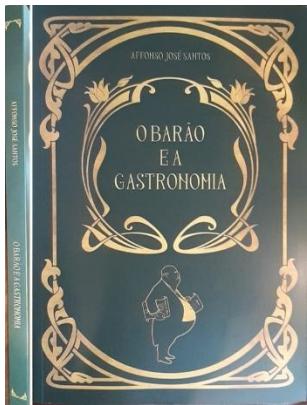
49 - Sampaio, Albino Forjaz de – *História da literatura portuguesa ilustrada*. Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1929-1932-1942, 4 volumes, texto a 2 colunas, 1º volume: 387;[1] p., 2º volume: 386;[1] p., 3º volume: 376 p., 4º volume: *História da literatura portuguesa ilustrada: séculos XIX e XX*, Porto, Livraria Fernando Machado, 1942, 353;[3] p., muito ilustrados no texto e em folhas extratexto, com inúmeras reproduções de folhas de rosto e outras páginas de obras celebres, sendo algumas desdobráveis, 33 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«A iconografia da História da nossa literatura é um prodigioso álbum, de uma variedade e uma riqueza que deslumbram. Literatura que vem do século XII, em que reis foram poetas e escritores, e que tem no conclave universal o nome de Camões.

Vulgarizar as cousas belas que as bibliotecas e arquivos guardam.»

300 €

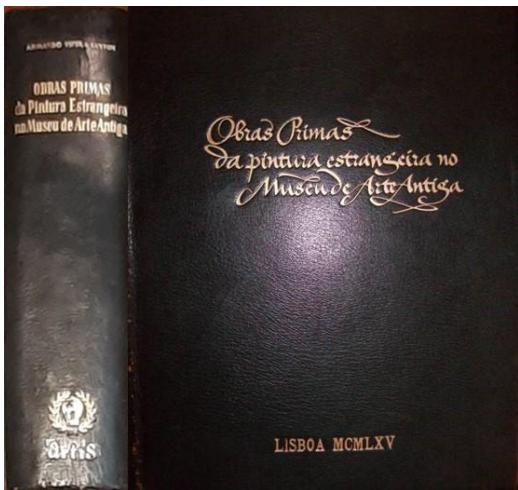




50 - Santos, Affonso José – *O barão e a gastronomia*. Brasília, Gráfica Ideal, 2021, prefácio de Erick Jacquin, XV;221;[1] p., muito ilustrado, 26 cm. Capa brochada, livro novo.

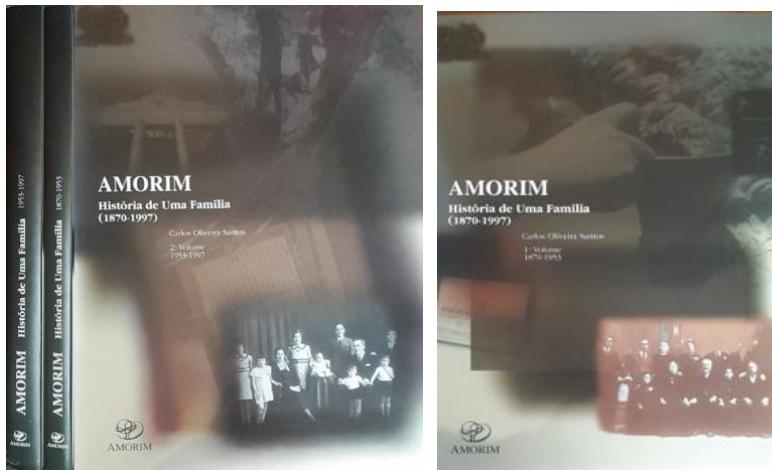
«O Barão do Rio-Branco foi o mais importante dos diplomatas brasileiros de todos os tempos e seu trabalho em postos no exterior, em missões especiais e como ministro das Relações Exteriores lhe valeu o título de patrono da diplomacia brasileira. Utilizou o entretenimento como arma que desenvolveu e aperfeiçoou, e em que a gastronomia representou um triunfo. O resultado desta atividade social foi extraordinária, e contribui enormemente para que Rio-Branco angariasse a simpatia de todos e conquistasse o respeito que lhe era devido.»

25 €



51 - Santos, Armando Vieira – *Obras-primas da pintura estrangeira no Museu de Arte Antiga*. Lisboa, Artis, 1965, 189 p., com CXXIV estampas em separado a cores e a preto e branco, exemplar numerado nº 247, 33 cm. Encadernação original do editor, inteira de pele, bom estado de conservação.

120 €

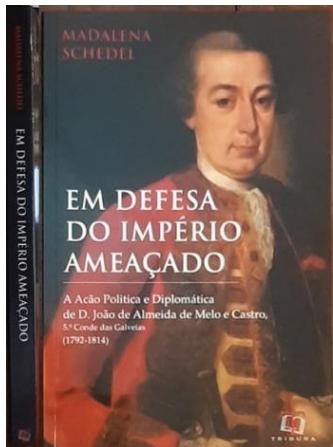


52 - Santos, Carlos Oliveira – *Amorim: a história de uma família*. Mozelos, Amorim, 1997, 2 volumes, 1º volume: **(1870-1953)**, 119 p., 2º volume: **(1953-1997)**, 210 p., muito ilustrados, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, em caixa própria, bom estado de conservação.

«A história que ides ler não cabe nos manuais. Não lhe interessam propriamente os quatro regimes políticos que ela atravessa. As duas guerras mundiais deflagradas durante o seu período. Uma infinidade de peripécias materiais e imateriais que decerto se passaram. Os seus fundadores são anteriores a tudo isso. Mais profundos que tudo isso. E, porventura mais duradouros. Trata-se de pessoas, dos seus laços familiares e da vontade de pôr de pé empresas, formas de essas pessoas dizerem dos seus sonhos e ocuparem o seu esforço, tempo e inteligência a produzir bens, a criar riqueza. Para eles. Para os outros. Para o seu país. Para o mundo em geral, afinal de contas.

60 €



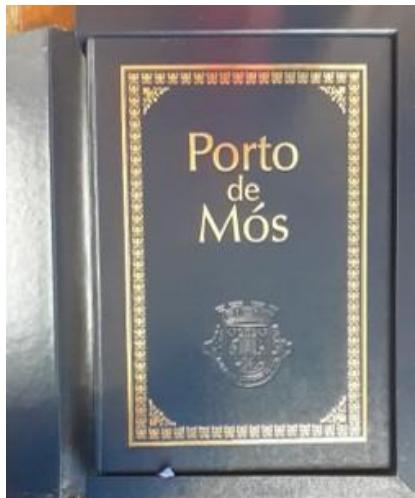


53 - Schedel, Madalena – *Em defesa do Império ameaçado*. Parede, Tribuna da História, 2017, 247 p., 23 cm. Capa brochada, como novo.

«A Coroa portuguesa viu-se envolvida nas guerras que irão devastar a Europa depois da Revolução Francesa. Apesar de tentar manter a neutralidade, em breve o governo luso entendeu que não seria fácil manter o reino incólume na contenda.

Foi neste contexto que se revelou determinante a actuação dos diplomatas portugueses. É a actuação de um desses diplomatas lusos, D. João de Almeida de Melo e Castro, 5º conde das Galveias, e a sua relevância para a defesa de Portugal e do seu império que este livro pretende analisar.»

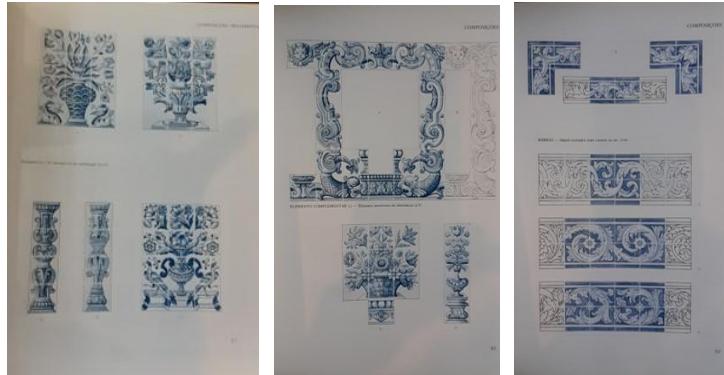
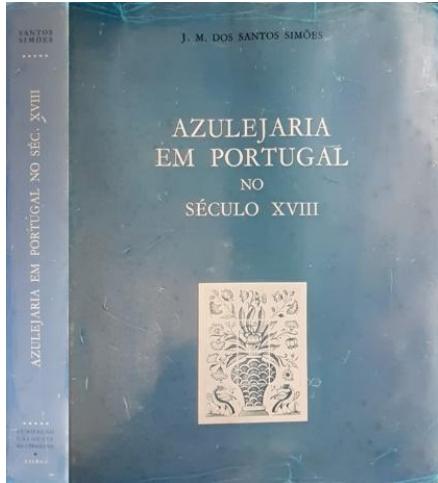
20 €



54 - Serrão, Joaquim Verissímo – *Porto de Mós*. S/I., Edição Limitada, 2003, 262;[1] p., principalmente ilustrado, 26 x 26 cm. Encadernação original do editor, com gravações a ouro na lombada e pasta, em caixa própria, como novo.

Monografia documentada sobre Porto de Mós desde o século XIII até ao final do século XIX «concebida para traçar o seu itinerário histórico.»

45 €

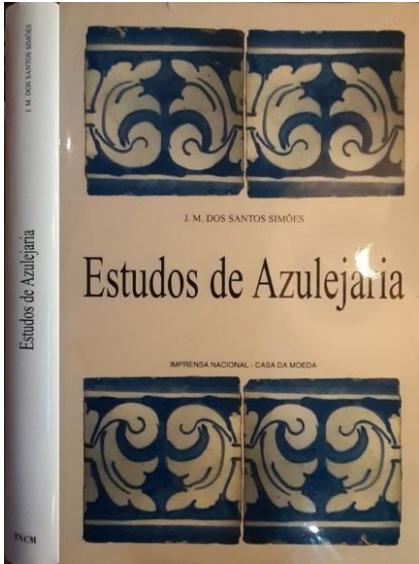


55 - Simões, J. M. dos Santos – *Azulejaria em Portugal no século XVIII*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, prefácio de Artur Nobre de Gusmão, XIV;535 p., ilustrado com LXXIV fotografias do autor, do Prof. Robert C. Smith, dos Estúdios: Mário Novais, Teófilo Rego e Foto-Baía, além das cedidas pelo Museu de Arte Antiga, Lisboa, Museu Machado de Castro, Coimbra, Câmara Municipal de Lisboa e pelo Dr. Luís Augusto Pinto, sendo algumas a cores, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa cansada, bom estado de conservação.

«A figura de Santos Simões teve um papel crucial na valorização da azulejaria portuguesa no panorama artístico nacional e internacional.»

70 €





56 - Simões, J. M. dos Santos – *Estudos de azulejaria*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001, recolha de textos, organização, apresentação, notas e bibliografia de Vitor Sousa Lopes, texto a 3 colunas, 347;[4] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«No número de historiadores da arte que se distinguiram pelo estudo do azulejo há uma lista enorme de notáveis e intransigentes, de entre os quais um irá ocupar lugar de destaque. Trata-se do Eng. João Miguel dos Santos Simões, que foi dos mais prolíferos da historiografia da azulejaria mundial. A obra de Santos Simões aqui reunida, constitui um excelente trabalho de divulgação destinada a leitores e estudiosos.»

45 €

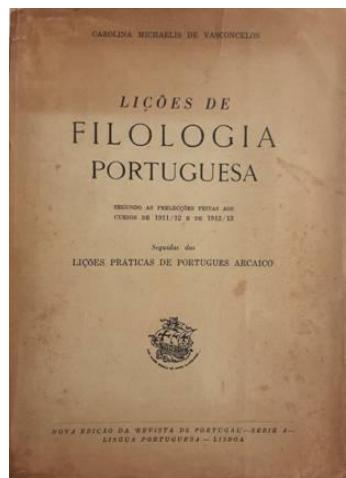




57 - Sproccati, Sandro (dir.) – *Guia de História da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias*. Lisboa, Editorial Presença, 1994, tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo, texto a 3 colunas, 287 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Guia para o conhecimento da arte, dá-nos uma panorâmica completa da produção artística ocidental, desde o século XIV até aos nossos dias. Segue uma planificação que permite múltiplas consultas: histórica, biográfica e de aprofundamento crítico.»

25 €



58 - Vasconcelos, Carolina Michaëlis de – *Lições de filologia portuguesa: seguidas das lições práticas de português arcaico*. Lisboa, Revista de Portugal, 1956, 441 p., 26 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Na obra de Carolina Michaëlis: o trabalho de edição crítica; o conceito de filologia e sua contribuição para as filologias galega, portuguesa e brasileira; os contributos para os estudos de história da língua e da literatura em português, espanhol e galego-português; a troca de ideias e informações com os romanistas da época; o contacto que ela estimulou entre as culturas portuguesa e alemã.»

40 €



59 - Vicente, Gil – *Obras Completas*.

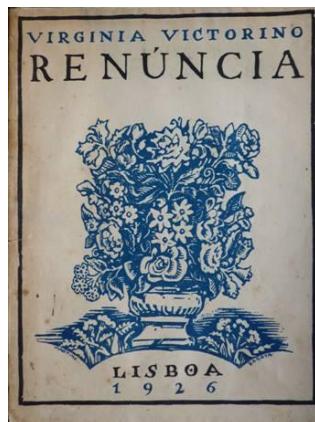
Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1958, 6 volumes, coleção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas do Prof. Marques Braga, volume I: LXXXI;247 p., ilustrado com gravuras, volume II: 271;82] p., volume III: 307 p., volume IV: 331 p., volume V: 371;[2] p., volume VI: 336;[1] p., 19 cm.

COMPLETA. Capa brochada, bom estado de conservação

«Ao longo dos volumes desta edição, prestamos homenagem aos que, em Portugal e no estrangeiro, estudaram as Obras vicentinas e as origens do Teatro espanhol, contribuindo assim para que melhor se avalie a craveira literária do Poeta dos Autos.

Esta homenagem é também um testemunho de admiração para com os espíritos que têm procurado desvendar a vida do comediógrafo insigne, dar-lhe o colorido da realidade histórica e para com os que foram dignos de compreender o que havia de original e profundamente humano no génio vicentino.»

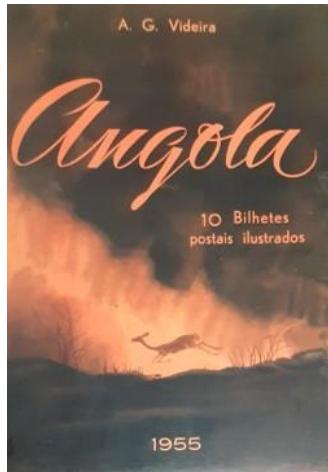
80 €



60 - Victorino, Virgínia – *Renúncia*. Lisboa, Imprensa Luca & Cª, 1926, 1^a edição, 90;[1] p., 23 cm. Exemplar numerado e com rubrica da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Virgínia Villa Nova de Sousa Victorino (1898-1967), tem vasta colaboração espalhada por jornais e revistas portuguesas e brasileiras. Publicou vários livros de versos e peças teatrais, muitas das quais foram levadas à cena no Teatro Nacional D. Maria II. Trabalhou também na Emissora Nacional onde dirigiu o teatro radiofónico. Recebeu o prémio Gil Vicente do SNI pela peça *Camaradas*.»

25 €



61 - Videira, A. G. – *Angola: 10 bilhetes postais ilustrados*. Lisboa, Tip. Silvas, 1955, 148;[1] p., ilustrado no texto e com aguarelas de Neves e Sousa em folhas extratexto, 25 cm. Capa brochada, bom alguns restauros, bom estado de conservação.

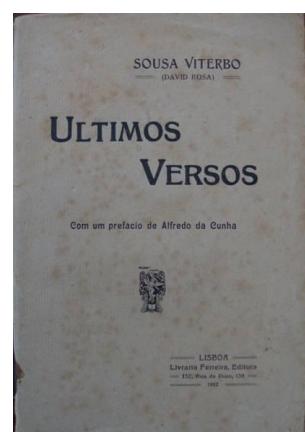
«Mal mastigadas as últimas sebentas do curso, franganito insubmisso à vontade paterna, para Angola vim.
Com curtas intermitências, por aqui, cavando alegremente na vinha do Senhor, quarenta anos consumi. Estouvado, irreverente, malcriado, esta gente amiga e desempoeirada – o ar por cá é mais limpo; respira-se melhor – sempre me perdoou e quis bem. Para eles, pois, isto publico. Misera lembrança; mesquinho legado testamentário.»

50 €



62 - Viterbo, Sousa (David Rosa) – *Últimos versos*. Lisboa, Livraria Ferreira, 1912, 1ª edição póstuma, prefácio de Alfredo da Cunha, 90;[1] p., 20 cm. Capa brochada, com mancha na lombada, bom estado de conservação.

20 €





SUPLEMENTO *Livros anteriores a 1700*



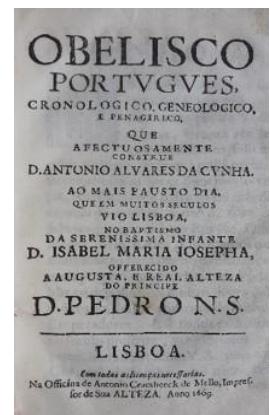
63 - Barros, João de – Decada primeira da Asia de João de Barros. Dos feitos que os portugueses fezerão no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente... Em Lisboa, Jorge Rodriguez, 1628, texto a 2 colunas, [4];208 p., 28 cm. Incompleta falta folha de rosto, 3 folhas com as licenças e 2 gravuras nas primeiras folhas. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Trata-se da segunda edição.

250 €

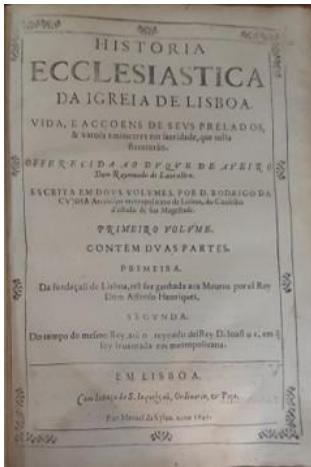
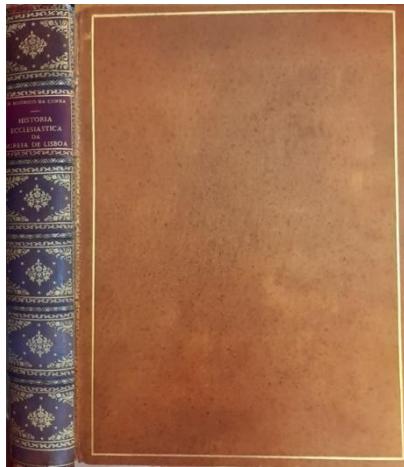


64 - Cunha, Antonio Alvares da – Obelisco portugues, cronologico, geneologico e penagirico, que afectuosamente construe D. Antonio Alvares da Cunha: ao mais fausto dia, que em muitos seculos vio Lisboa, no Baptismo da Serenissima Infante D. Isabel Maria Josepha, offerecido a Augusta, e Real Alteza do Principe D. Pedro N. S. Lisboa, Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza, 1669, 130 p., 20 cm.
Encadernação inteira de pergaminho da época, bom estado de conservação.



«D. Isabel Luísa Josefa de Bragança, Princesa da Beira, cognominada de A Sempre Noiva (Lisboa, 6 de Janeiro de 1669 - Lisboa, 21 de Outubro de 1690), foi a primeira e única filha do Rei Pedro II de Portugal e de Maria Francisca de Saboia, que, por ser a filha mais velha, foi proclamada Princesa da Beira e Duquesa de Bragança e declarada herdeira presuntiva da coroa, de 1674 até ao nascimento do seu meio-irmão João, Príncipe do Brasil, e, após a morte deste, até ao nascimento de outro meio-irmão, o futuro Rei João V de Portugal.»

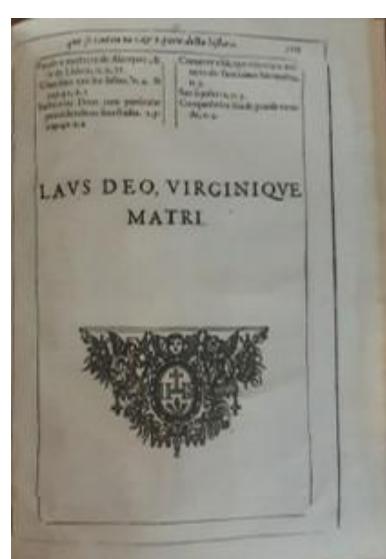
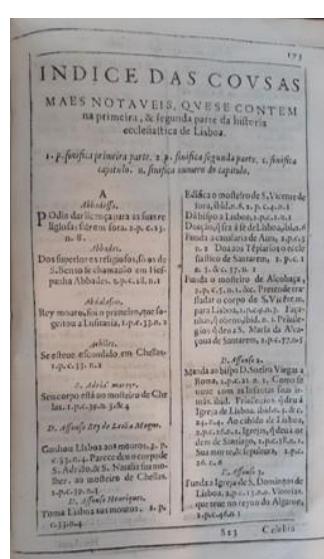
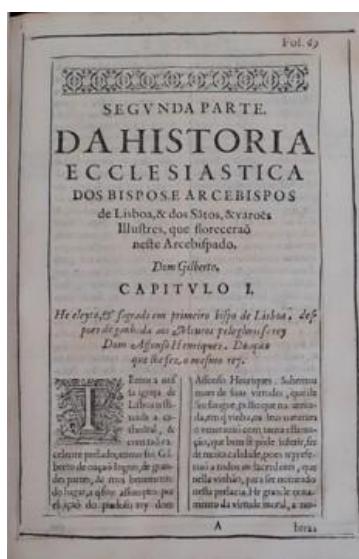
500 €



aos Mouros por el Rey Dom Affonso Henrques, Segunda: Do tempo do mesmo Rey, até o reynado del Rey D. Joaõ o I. em que foy levantada em metropolitana, [2];300 p., ilustrado com letras capitulares, 28 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, folhas limpas, bom estado de conservação.

«D. Rodrigo da Cunha Arcebispo metropolitano de Lisboa, do Conselho d'estado de sua Magestade, foi um importante prelado português da primeira metade do século XVII que, como arcebispo de Lisboa, teve um papel de alta relevância. Durante a Restauração da Independência, apoiou os revoltosos e, juntamente com o arcebispo de Braga, governou o reino até ao regresso de D. João IV. Como historiador, D. Rodrigo da Cunha contribuiu para a historiografia da Igreja de Portugal, escrevendo diversas obras sobre Braga, Porto e Lisboa. Participou ainda na publicação das Crónicas dos Reis D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, do autor Duarte Nunes de Leão.»

800 €





66 - Pacheco, R. P. M. Fr. Miguel – Vida de la Serenissima Infanta Doña Maria Hija Del Rey D. Manoel, fundador de la insigne Capilla mayor del Cõvento de N. Señora de la Luz, y de su Hospital, y otras muchas casas dedicadas al culto divino. Lisboa, En la Officina de Juan de la Costa, a costa de Miguel Manescal Libreiro de S. Alteza, 1675, [8];204;[5] p., 30 cm. Encadernação inteira de pergaminho, com mancha na parte inferior nas folhas iniciais, bom estado de conservação.

«Fr. MIGUEL PACHECO, natural da Cidade de Coimbra, Religioso da Ordem militar de Christo, que professou em o Real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606, onde ensinou com aplauso aos seus domesticos, as Sciencias severas em que era insigne. Naõ mereceo menor gloria pelo conhecimento que teve dos preceitos da Historia que praticou com felicidade, como pelas vastas noticias que adquirio da Ordem militar de Christo que professava. Exercitou o Officio de Procurador Geral da sua Ordem nas Cortes de Lisboa, e Madrid, sendo nesta Provedor, e Administrador perpetuo do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, onde falleceo em o anno de 1668, e jaz sepultado no mesmo Hospital.»

«Maria, Infanta de Portugal (Lisboa, 8 de junho de 1521 - Lisboa, 10 de outubro de 1577), 6.º Duquesa de Viseu, filha de D. Manuel I e da sua terceira esposa, Leonor da Áustria.

João de Barros descreveu-a como culta, digna e séria, diz-se que a sua personalidade era semelhante à da mãe, patrona e amante das artes, chegou a ser a mulher mais rica de Portugal.

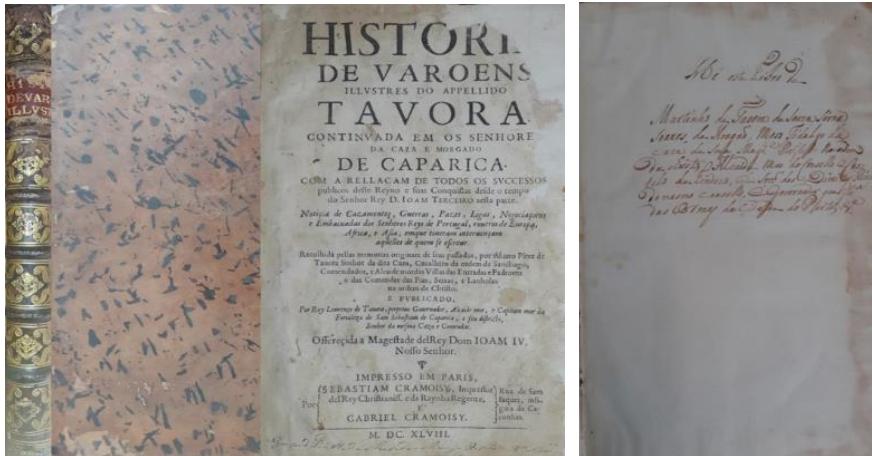
Escreveu várias cartas e pelo menos um manuscrito “Christianissimae Galliarum Reginae Eleonora, Matri pientissima Maria obsequentissima filia salutem.”

Além de bonita e simpática, a infanta era muito rica, detentora de enormes rendas, inúmeros negócios e muitos tesouros. Não lhe faltavam, portanto, pretendentes, tendo ao longo da vida recebido oito propostas de casamento. Foi, talvez, por ser muito rica que D. João III e os seus diplomatas nunca deixaram que ela se casasse ou que saísse de Portugal, pois estimava-se que, sendo o seu dote tão grande, isso resultaria num prejuízo de cerca de um milhão de cruzados, um valor incomportável para o tesouro real.

Patrocinou e financiou em 1568 a construção de uma igreja dedicada a receber o relicário de Engrácia de Saragoça, construção essa que seria reformulada quase na totalidade após um grande temporal, a partir de 1682. A igreja é conhecida como Igreja de Santa Engrácia, tendo hoje o estatuto de Panteão Nacional. A partir de 1575, patrocina igualmente conversão de uma ermida existente, desde 1496, entre as freguesias da Luz e Carnide, em Lisboa, dando origem, desde 1594 (data da conclusão das obras) à Igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, Lisboa.

Morreu, sem casar e sem filhos, no dia 10 de Outubro de 1577, em Lisboa. Está enterrada na Igreja de Nossa Senhora da Luz em Carnide, Lisboa.»

1200 €



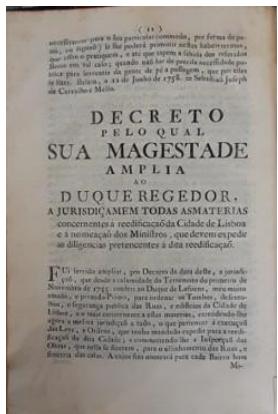
67 - Tavora, Alvaro Pirez – *Historia de varoens illustres do appellido Tavora continvada em os Senhores da Caza e Morgado de Caparica: com a rellacam de todos os svcessos publicos deste reyno e suas conquistas desde o tempo do Senhor Rey D. Ioam Terceiro aesta parte; noticia de cazamentos, guerras, pazes, ligas, negociaçoens e embaixadas dos Senhores Reys de Portugal, e outros de Europa, Africa, e Asia, emque tiueram interuençam aquelles de quem se escreue; recolhida pellas memorias originaes de seus passados, por Aluaro Pirez de Tauora Senhor da dita Caza, Caualleiro da ordem de Sanctiago, Comendador, E Alcaide mordas Villas das Entradas e Padroens e das Comendas das Pias, Seixas, e Lanholas na ordem de Christo; e pblicado, por Ruy Lourenço de Tauora, perpetuo Gouernador, Alcaide mor, e Capitam mor da Fortaleza de Sam Sebastiam de Caparica, e seu districto, Senhor da mesma Caza e Comendas; Offereçida a Magestade elRey Dom Ioam IV. Nossa Senhor.* Impresso em Paris, por Sebastiam Cramoisy, Impressor delRey Christianiss e da Raynha Regente e Gabriel Cramoisy, 1648, [4];364 p., 32 cm. Com nota manuscrita do possuidor descrevendo os seus títulos, cargos e funções. Encadernação inteira de pele da época, com falta da última folha, restauros nalgumas folhas, na última folha impedindo a leitura de parte do texto, algum vestígio de traça nas margens, bom estado geral.

Livro raro.

1200 €



Livros anteriores a 1800



Alvaraz / Avizos

68 - Documentos sobre a reedição da Baixa de Lisboa entre 1758-1760, com rubrica do Rei, ou do Conde de Oeiras, 30 cm. Encadernação ½ tela, bom estado de conservação.

1º Avizo: Para se entregarem logo os terrenos das três Ruas principais da Cidade baixa dos seus respectivos Proprietarios, para darem principio aos seus edifícios.

Instrucção sobre as duvidas, que se devem evacuar, para se dar principio à Praça do Rocio, 7 p., 30 cm

2º Avizo: Eu ElRey, faço saber aos que este Alvará de Ampliação, e Declaração com força de Ley virem, que por quanto pelo outro Alvará de Ley dado em doze de Maio de anno próximo passado de mil setecentos cincoenta e oito, estabeleci os Direitos públicos da edificação da Cidade de Lisboa por hum plano decoroso, digno da Capital dos meus Reinos, e commodo e útil aos meus Vassallos, que nella habitarem, 4 p., 30 cm

3º Avizo: Tenho resoluto, que o Palacio da minha residência seja edificado na elevação do Terreno superior ao Téjo, e á Cidade de Lisboa, que jaz entre o Largo de S. Joaõ dos Bem-Casados, e o caminho, que vai do Senhor Jesu da Boa-Morte para o Rato, 3 p., 30 cm

4º Avizo: ElRey Nossa Senhor manda entregar os Terenos das Ruas, que antes se chamavam dos Ourives do Ouro, dos Douradores, e dos Escudeiros, as quaes todas se achaõ actualmente incluídas na Rua denominada AUGUSTA, 2 p., 30 cm.

5º Avizo: ElRey Meu Senhor manda entregar os Terenos, que antes existiaõ na Parça do Rocio, os quaes todos se achaõ actualmente incluídos no lado do Occidente, e no Sul da mesma Praça, que fica com a mesma denominação, 1 p., 30 cm.

(continua)

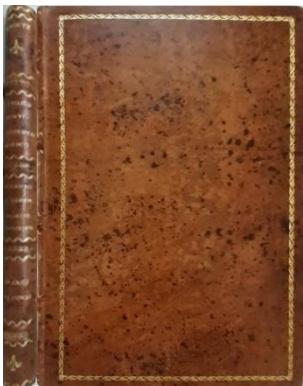


6º Avizo: *EIR Rey Meu Senhor me confiou a execução do seu Real Decreto de 5 do corrente mez de Novembro de 1760, cujo theor he o seguinte: Havendo mandado considerar, e calcular com todo o exame, madureza, e exactidão, as distribuições mais commodas, que se podiaõ fazer da Ruas que se achaõ abertas na Cidade de Lisboa, ... Rua Nova DelRey, Rua Augusta, Rua Aurea, Rua Bella da Rainha, Rua Nova da Princeza, Rua dos Douradores, Rua dos Corrieiros, Rua dos Capateiros, Rua de S. Juliaõ, Rua da Conceçaõ, Rua de S. Nicolau, Rua da Victoria, Rua da Assumpçaõ, Rua de Santa Justa, 4 p., 30 cm.*

7º Avizo: *Eu EIREy Faço saber nos que este Alvará com força de Ley virem, que contemplando as grandes vantagens, de que teria para os meus Reinos, e Estados a reedificação da Capital deles por hum novo Plano regulador, e decoroso: Houve por bem resolver, que a Cidade de Lisboa fosse prontamente reedificada com os limites declarados no meu Real Decreto de três de Dezembro do anno de mil setecentos cincoenta e cinco, 8 p., 30 cm.*

8º Avizo: *Plano que Sua Magestade mandou remeter ao Duque Regedor para se regular o allinhamento das Ruas, e reedificação das casas, que se haõ de erigir nos terrenos, que jazem entre a Rua Nova do Almada, e Padaria, e entre a extremidade Septentrional do Rocio, até o Terreiro do Paço exclusivamente, 15 p., 30 cm.*

250 €



69 - [Cruz, Jozé Gomes da] – *Dialogo apologetico, moral e critico. Orderado para instruçam do Ministro principiante, que dezeje salvar se no Officio nobilíssimo, e excelente de julgar, que he o mais perfeito, e meritorio de todos os empregos políticos, se se exercita com perfeição.* Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, impressor da muito Augusta Rainha N.S., 1760, 1^a edição, [34];169 p., ilustração capitular,

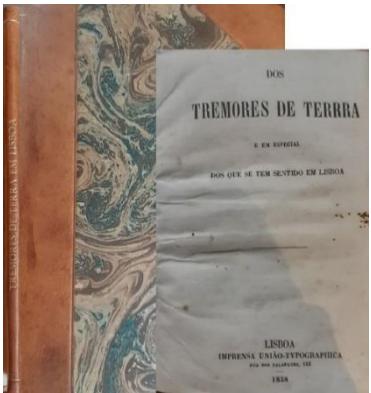


21 cm. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, papel muito limpo, bom estado de conservação.

«José Gomes da Cruz foi académico da Academia Real de Historia Portugueza, e encarregado de proseguir as memorias ecclesiasticas do bispado da Guarda, do ponto em que as deixára o seu antecessor Manuel Pereira da Silva Leal. Aos dezenove annos foi despachado juiz de fóra de Cezimbra, e serviu depois outros cargos na magistratura durante um intervalo de dezoito annos, findos os quaes resolveu trocar a vida de juiz pela de advogado, estabelecendo-se como tal em Lisboa. Por mais de quarenta annos continuou em exercicio, grangeando grandes creditos como jurisconsulto, e sendo não menos respeitado por sua erudição e saber.» - Dicc. Bib. – Innocencio.

450 €





70 - Dos tremores de terra e em especial dos que se tem sentido em Lisboa. Lisboa, Imprensa União-Typographica, 1858, [4];24 p., 19 cm.
Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

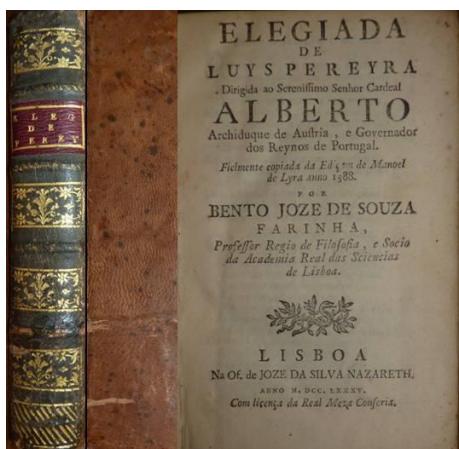
«O fenómeno que aterrou Lisboa pelas 7 horas da manhã de hoje 11 de novembro, é dos mais espantosos que a natureza pôde apresentar aos olhos do homem.

O dia 10 esteve chuvoso, e os relâmpagos sulcavam desde manhã as espessas nuvens, que estiveram pairando sobre a cidade.

O tempo serenou pelas 10 horas da noite, e uma brisa que parecia tépida soprava por algum tempo. Era este ainda o estado atmospherico, quando deu a primeira hora do dia 11, encoberta pelas densas trevas da noite. A essa hora a maxima parte dos habitantes da cidade, descançavam, no sonno que para eles podia ser eterno, se um poder mais forte que os homens, e ao qual se curva o mais intrépido, não houvesse permitido que mais uma vez a população de Lisboa tivesse que louvar e agradecer a Deus, o ficar salvo de uma grande catastrophe.

Últimas notícias...»

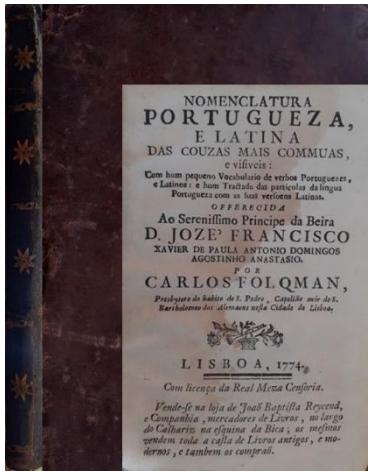
150 €



71 - Farinha, Bento Joze de Souza; Luys Pereyra – Elegiada de Luys Pereyra dirigida ao Serenissimo Senhor Cardeal Alberto, archiduqued'Austria, e governador dos reynos de Portugal; fielmente copiada da ediçam de Manoel de Lyra anno 1588 por Bento José de Souza Farinha. Lisboa, Na Of. de JOZE DA SILVA NAZARETH, ANNO M. DCC. LXXV. Com licença da Real Mæzé Cofradia.

«“Elegia” não é fenómeno exclusivo dos tempos modernos, pois já Luís Pereira, em 1588, dedicou à batalha de Alcácer-Quibir uma Elegiada em dezoito cantos de oitava rima, assim promovendo a fusão genérica entre o épico e o elegíaco.» - Rui Lage

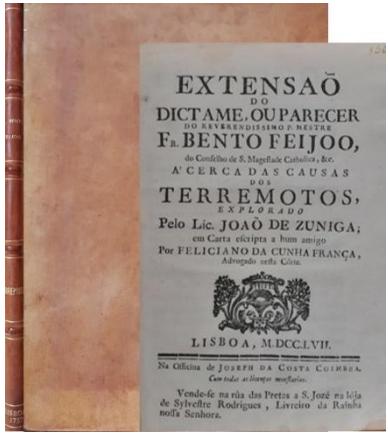
80 €



72 - Folqman, Carlos – Nomenclatura portugueza, e latina das couzas mais commuas, e visíveis com hum pequeno vocabulario de verbos portuguezes, e latinos; e hum Tractado das particulas da lingua portugueza com as suas versoens latinas. Lisboa, João Batista Reyend e Cª, 1774, [8];104 p., 15 cm. Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.

«*Carlos Folqman (1704 - ?) surge no panorama da lexicografia portuguesa em 1755 com a publicação do Diccionario Portuguez, e Latino. Publicou igualmente a Grammatica Hollandeza e a Nomenclatura Portugueza, e Latina. Estas obras foram recebidas com notável divulgação, encontram-se referenciadas em catálogos de diversas bibliotecas e foram valorizadas sob o ponto de vista lexicográfico e linguístico. O facto de Nomenclatura Portugueza, e Latina ter sido repetidamente reeditada faz supor um uso continuado não só pelos alunos, enquanto manual, mas pelos professores, como auxiliar de ensino.*

A par da sua atividade de capelão, Folqman também desempenharia funções de professor particular.»
45 €

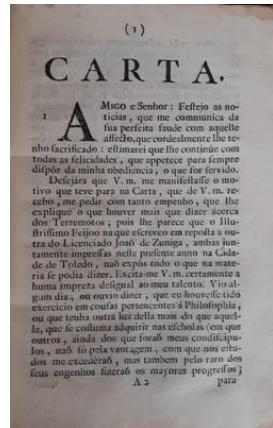


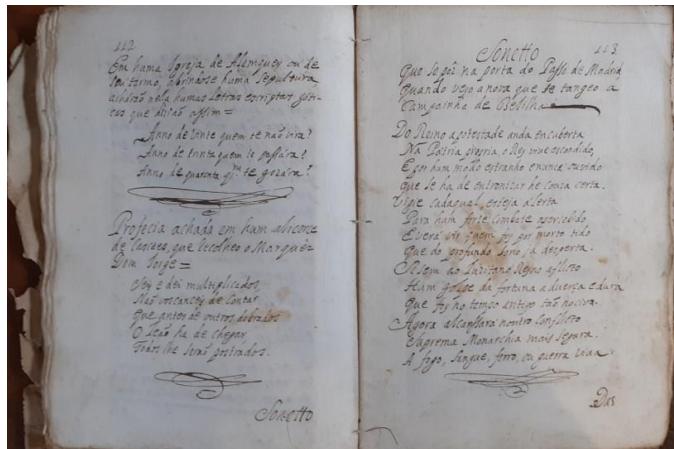
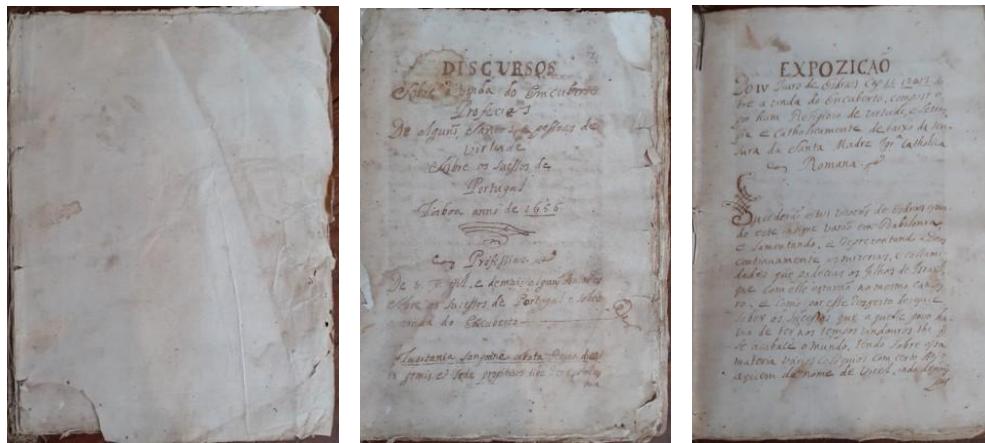
73 - França, Feliciano da Cunha – Extensaõ do dictame, ou parecer do reverendissimo P. Mestre Fr. Bento Feijoo do conselho de S. Magestade catholica, á cerca das causas dos terremotos, explorado pelo Lic. Joao de Zuniga, em carta escripta a hum amigo, por Feliciano da Cunha França, advogado nesta Corte. Lisboa, Na Officina de Joseph da Costa Coimbra, 1757, [28];66 p., 21 cm.

Encadernação inteira de pele, bom estado de conservação.

O autor desenvolve na sua carta, em 86 pontos, as causas do terramoto e considerações acerca deste fenómeno, “Tenho concluído o que podia dizer nesta matéria, que em si he taõ dificultosa e escura, que todos os que nella tem escripto tem andado como eu, ás apalpadelas...»

Livro raro, publicado dois anos depois do terramoto de 1755.
400 €





Manuscritos do século XVII/XVIII

74 - 1º Livro – Profecias da vinda de El Rei D. Sebastião escritas por vários santos e homens de virtude e de espirito profético. [100] p., 21 cm. Papel com algumas manchas, mas bastante limpo de um modo geral, corte na última folha, canto inferior esquerdo impedindo a leitura de parte das últimas 4 linhas, capa de papel da época.

Profecias da Sybilla Eritrea – Profecia de Stª Leocadia – Profecia de S. Claudio Bº - Profecia de Stº Angelo Carmelita – Profecias de S. Nicolao Factor – Profecias tiradas das Cartas de Francisco de Paula escritas por Simão Ximena – Profecias do P. Fr. João de Rocaselça – Vaticinio de Fr. Bartolomeu – Vaticinios de Venerável Pe. José de Anchieta – Vaticinio de Pedro de Frias – Vaticinios do venerável Pe. António da Conceição – Vaticinios do Ermitão de Monserrate – Vaticinios que tinha o Sr. Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro – Revelações de Stª Theresa de Jesus – Revelações de Me. Leocadia da Conceição – Revelações do irmão Pedro de Bastos – Revelações de Leonor Rodrigues Beata Carmelita – Revelações da Serva de Nª Maria da Cruz – Revelações da Soror Martha de Christo religiosa do Convento da Esperança – Profecias e trovas do memorável Gonçalo Annes Bandarra – Profecias de S. Izidro.

2500 €



75 - 2º Livro – Discursos sobre a vinda do Encuberto. Profecias de alguns santos e pessoas de virtude sobre os sucessos de Portugal. Lisboa anno de 1656. 144 p., 21 cm. JUNTO COM: Expoziçao do IV Livro Esdras Cap. 11. 12 a 13 sobre a vinda do Encuberto, composto por hum Religioso de virtude, e letras, pia e catholicamente debaixo da sensura da Santa Madre Igreja Catholica Romana. [120] p., 21 cm. Papel com algumas manchas, mas bastante limpo de um modo geral, uma folha rasgada, mas com leitura total, capa de papel da época.

Profecias de Fr. Gil (profecia 1ª – profecia 30ª) – Esta revelação assim se lê em huius livros – Oraculo Turquesco de grande consideração – Estas trovas são a remanescência das do Bandarra – Profecias do ourives de Braga – Estas outavas se acharão no Mosteiro de Bellem aos 11 de Fevereiro de 1603 – Profecias que fêz hum Religioso da Ordem de S. Bernardo – Trovas feytas pello Doutor Pedro de Freytas, Cartuxo Espanhol que as compôs das Profecias de Stº Izidro e outros muitos – Vindo El Rey D. Sebastião de Guadalupe antes de entrar em Portugal, ouvou cantar hum homem desviado do caminho ao pé de huma barroca, as seguintes coplas – Sentença de Clemente VIII – De Paulo 5º, Bispo de Roma – De Urbano 8º – Carta que escreveu o Pe. Fr. Bernardo de Sena – Estas profecias se tiraram de hu livro inglez, de hum Sto. Que há may de quinhentos anos floresceu em Inglaterra – Profecias de hum Ermitão virtuoso de Nossa Senhora de Monserrate – Profecia achada em hum alicerce de Cascaes que recolheu o Marquês Dom Jorge – Sonetto que se pôz na porta do Passo de Madrid – Prophecias de Inglaterra – Propheccias, em Roma na livraria do Cardela Borja – Pellas portas cáspias se intende a Turquia – Propheccias de S. Francisco Xavier Apostolo do Oriente – Versos que se acharão há muitos anos na India junto ao sepulchro do Apostolo S. Thome – Propheccias de Santo Amadeo – As couzas novas do Apocalipse – Propheccias de Santo Izidro. / IV Livro de Esdra.

3500 €

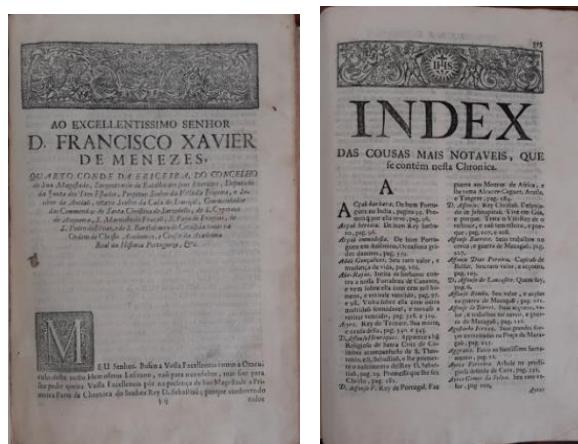


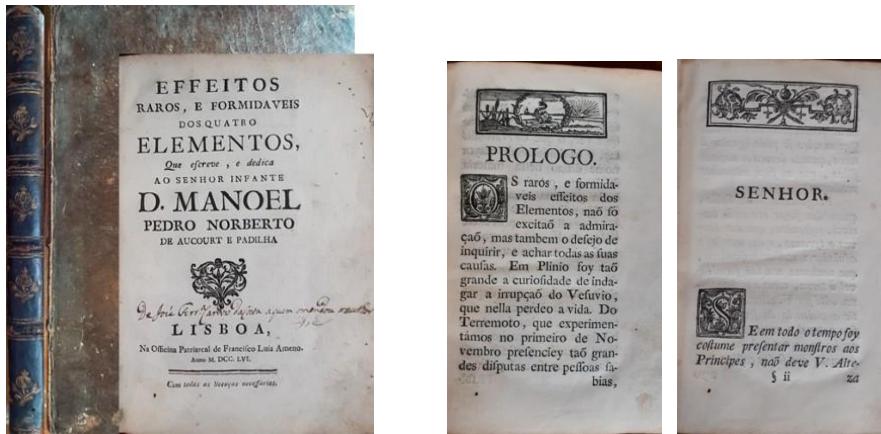
76 - Menezes, Manoel de – Chronica do muito alto e muito esclarecido Principe D. Sebastião Decimosexto Rey de Portugal, primeira parte, que contém os sucessos deste reyno e conquistas em sua menoridade: oferecida à Magestade sempre Augusta Delrey D. João V, Nossa Senhor.
Lisboa Occidental, Officina Ferreyriana, 1730, 1ª edição, [22];392 p., 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Compreendendo esta Primeira Parte desde os últimos tempos delRey D. Joaõ o III de quem dou huma noticis preliminar, até que ElRey D. Sebastião principiou a governar o Reyno, depois das regências da Rainha Dona Catharina sua avó, e do Infante Cardeal D. Henrique seu tio, em quem a Rainha tinha cedido o governo.

Na Segunda Parte, que se principia a imprimir se achará todo o governo delRey D. Sebastião, livre já das tutelas, até a funesta batalha de Africa, referindo depois della as tristes consequencias daquella fatalidade.»

800 €

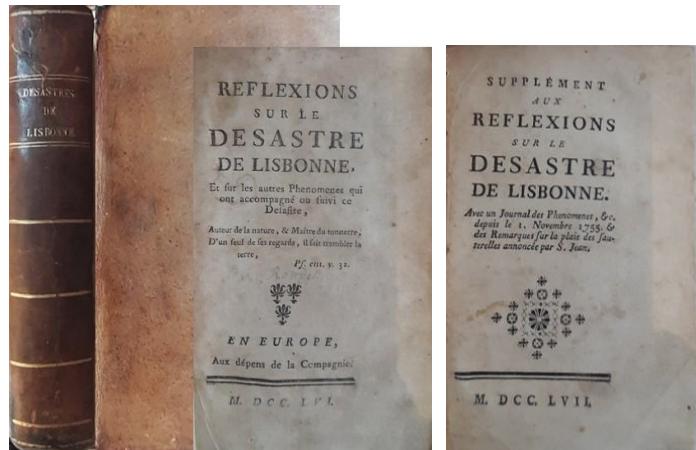




77 - Padilha, Pedro Norberto de Aucourt e – *Effeitos raros, e formidaveis dos quatro elementos, que escreve, e dedica ao Senhor Infante D. Manoel.* Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1756, [24];154 p., 20 cm. JUNTO COM: ***Carta em que se mostra falsa a profecia do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755.*** Lisboa, na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, 1756, 16 p., 20 cm. Dois livros encadernados num único. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

«Os raros, e formidáveis efeitos dos Elementos, não só excitaõ a admiração, mas também o desejo de inquirir, e achar todas as suas causas. Em Plinio foy taõ grande a curiosidade de indagar a irrupção do Vesuvio, que nella perdeo a vida. Do Terremoto, que experimentámos no primeiro de Novembro presenciey taõ grandes disputas entre pessoas sabias, sobre ter expresso castigo de Deus, ou natural efecto das causas segundas, que quis ver, o que os Naturalistas, e os Authores de mayor nome diziaõ nesta matéria. Mais que o trabalho, que nesta pequena obra tive de ler alguns livros, que cito, foy o de mendigallos, pois entre tudo o mais, que o fogo me consumio, entrou também a minha livraria, proporcionada para qualquer estudo curioso. Confesso, que depois que me instrui das causas dos terremotos, e dos seus terribilíssimos estragos, achey bem inutil aquella questão, pois talvez, que se não possa resolver o problema de qual he mais para temer.»

600 €

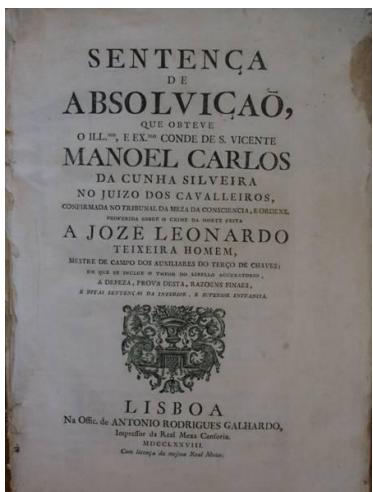


78 - [Rondet, Laurent-Etienne] – *Reflexions sur le desastre de Lisbonne, et sur les autres phenomenes qui ont accompagné ou suivi ce desastre.* En Europe, Aux depens de la Compagnie, 1756, xj;227;[1] p., 18 cm. JUNTO COM: *Supplément aux réflexions sur le désastre de Lisbonne avec un journal des phénomènes depuis le 1. Novembre 1755, et des remarques sur la plage des sauterelles annoncée par St Jean,* 1757, Ixij;216 p., 18 cm. Dois tomos encadernados num único volume. COMPLETO. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Livro raro sobre o terramoto de 1755, editado logo no ano a seguir à ocorrência do desastre.

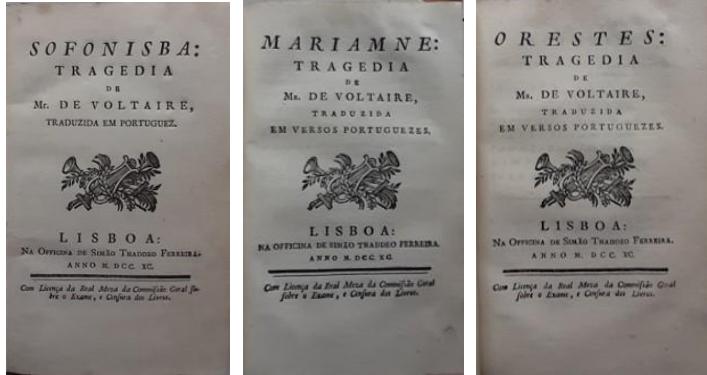
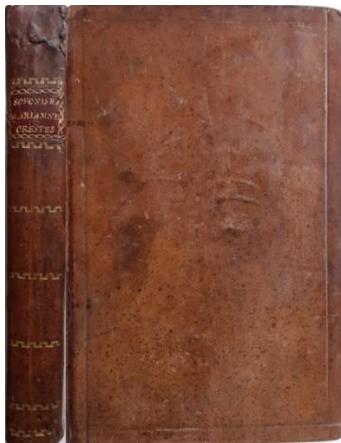
«C'est sous ce point de vue que l'on envisage ici le desastre de Lisbonne, & cette multitude de phénomènes qui ont accompagné ou suivi ce desastre. Après avoir montré combien ces prodiges de la main de Dieu font dignes d'attention, on entre ici dans l'examen des circonstances qui les caractérisent, & on les réduit à quatre principes...»

900 €



79 - *Sentença de Absolvição que obteve o III.mº e Exm.º Conde de S. Vicente, Manoel Carlos da Cunha Siveira, no Juízo dos Cavalleiros, confirmada no Tribunal da Mesa de Consciência, e Ordens, proferida sobre o crime da morte feita a Jozé Leonardo Teixeira Homem, Mestre de Campo dos auxiliares do Terço de Chaves: em que se inclue o theor do libello accuzatorio, a defesa, prova desta, e superior instância.* Lisboa, António Rodrigues Galhardo, 1778, 44 p., 32 cm. S/ capa, bom estado de conservação.

125 €



80 - Voltaire, Mr. de – Sofonisba: tragedia de Mr. de Voltaire. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790, 1^a edição em português, 91;[1] p., 17 cm. JUNTO COM: **Voltaire, Mr. de – Mariamne: tragedia de Mr. de Voltaire; traduzida em versos portuguezes.** Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790, 1^a edição em português, 103;[1] p., 17 cm. JUNTO COM: **Voltaire, Mr. de – Orestes: tragedia de Mr. de Voltaire; traduzida em versos portuguezes.** Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1790, 1^a edição em português, 130;[1] p., 17 cm. Encadernação inteira de pele da época, pequeno restauro na parte superior da lombada, papel muito limpo, bom estado de conservação.

«Voltaire foi um escritor versátil e prolífico, produzindo obras em quase todas as formas literárias, incluindo peças de teatro, poemas, romances, ensaios, histórias e exposições científicas. Escreveu mais de vinte mil cartas e dois mil livros e panfletos. Voltaire foi um dos primeiros autores a se tornar conhecido e comercialmente bem-sucedido internacionalmente. Era um defensor declarado das liberdades civis e estava em constante risco com as rígidas leis de censura da monarquia católica francesa.»

250 €



81 - Ward, Bernardo – *Plano de huma obra pia, geralmente útil ao Reino de Portugal, para serviço da Igreja, e do Estado.* Lisboa, Na Officina Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1782, traduzido para a lingua portugueza por Joao Rosado de Villalobos e Vasconcellos, XXXII;253 p., 16 cm. Encadernação inteira de pele da época, com sinais de traça nalgumas folhas, bom estado geral.

«Bernardo Ward nasceu na Irlanda, século XVIII e foi economista.

Pouco se sabe sobre a sua vida, esteve em Espanha ao serviço de Fernando VI, terá chegado a Espanha, provavelmente na década de 1740, dedicando-se ao estudo da nação, com o desejo de ser útil para um país em que ele tinha fixado a sua casa.

Em 1750 publicou “Obra pía y eficaz modo para remediar la miseria de la gente pobre de España”. na qual destacou a concepção do vassalo útil, aquele que trabalha e pode contribuir com renda para o Estado, em seu próprio interesse e da nação.

Distingue a verdadeira pobreza, que deve ser satisfeita, da pobreza desnecessária.

Neste trabalho traça um plano para erradicar a pobreza. Os Estados privilegiados, ou seja, as autoridades, o clero e a nobreza, são obrigados a manter os deficientes, desde que trabalhem de acordo com suas possibilidades.

Fernando VI, sabendo do valor de Ward, e seus desejos reformistas, deu-lhe Ordem Real para viajar por diferentes países da Europa, a fim de cruzar os avanços de outras nações na agricultura, artes e comércio, propondo assim os meios de aperfeiçoar a indústria em Espanha.»

160 €



•••

Índice Temático

- África – 11, 24, 29, 33, 61**
Agricultura – 39, 47
Alvarás – 68
Arte – 1, 6, 13, 14, 23, 27, 32, 37, 45, 51, 55, 56, 57
Biologia – 3
Cavalos – 17
Direito – 79
Douro – 7
Filosofia – 19
Gastronomia – 30
Genealogia – 38, 67
Heráldica – 4
História – 8, 14, 15, 18, 20, 26, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 76, 81
Índia – 6, 9
Lisboa – 12, 28, 65
Literatura – 2, 37, 41, 49, 58, 72
Madeira – 13
Manuscritos – 74, 75
Minho – 21, 34
Monografia – 7, 21, 26, 34, 48
Poesia – 10, 22, 46, 60, 62
Porto de Mós – 26, 54
Religião – 5, 16, 65
Romance – 25
Sismos – 70, 73, 77, 78
Teatro – 59, 80

•••



•••

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária ou MBWAY; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

